

Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Jéssica Raquel Amorim Matos e Sá **A Literacia Financeira entre os Alunos do Ensino Superior**

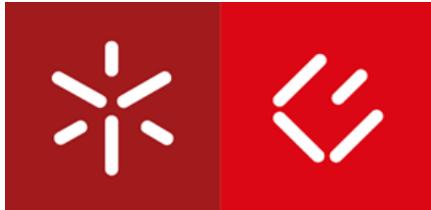
Jéssica Raquel Amorim Matos e Sá

UMinho | 2023

Jéssica Raquel Amorim Matos e Sá

A Literacia Financeira entre os Alunos do Ensino Superior

Abril 2023



Universidade do Minho
Escola de Economia e Gestão

Jéssica Raquel Amorim Matos e Sá

**A Literacia Financeira entre os Alunos do
Ensino Superior**

Dissertação de Mestrado
Mestrado em Finanças

Trabalho realizado sob a orientação da

Professora Doutora Benilde Maria do Nascimento Oliveira

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho



Atribuição-NãoComercial-SemDerivações

CC BY-NC-ND

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-nd/4.0/>

AGRADECIMENTOS

Começo por agradecer aos meus pais, irmã e avó: Gaspar, Raquel, Ana e Augusta, por todo o apoio emocional, sem eles não teria conseguido concluir esta etapa.

Adicionalmente gostaria de agradecer à minha orientadora, Professora Benilde Oliveira, por todo o apoio, orientação e conselhos dados durante este período.

Gostaria também de agradecer a todos os professores da Escola de Economia e Gestão da Universidade do Minho, que colaboraram comigo na divulgação em sala de aula do questionário associado a este trabalho, sem eles não teria conseguido uma taxa de resposta tão elevada.

Seguindo a mesma linha de pensamento, gostaria também de agradecer a todos os estudantes universitários que colaboraram na minha pesquisa e em muito contribuíram para o sucesso desta dissertação.

Por fim, agradeço a todos os meus amigos, colegas de trabalho e superiores hierárquicos que sempre me incentivaram e motivaram para a conclusão desta etapa académica.

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Literacia Financeira entre os alunos do Ensino Superior

Resumo

Nos últimos anos, tem-se assistido à globalização dos mercados financeiros e a uma crescente acessibilidade e complexidade dos produtos e mercados financeiros. Assim sendo, os indivíduos necessitam de possuir conhecimentos financeiros sólidos, para que possam tomar decisões financeiras informadas sobre as suas finanças pessoais e desta forma aumentar o seu bem-estar financeiro.

Dada a importância da literacia financeira para os indivíduos e para a sociedade como um todo, o presente estudo tem como principal objetivo aferir o nível de literacia financeira de um grupo específico da população portuguesa, os estudantes universitários, bem como perceber quais as variáveis sociodemográficas que explicam o nível de literacia financeira encontrado. Adicionalmente, pretende-se compreender a relação entre o nível de literacia financeira efetivo e percebido, a experiência financeira, aversão ao risco e atitudes face à poupança.

Tendo em vista a prossecução do objetivo deste estudo, optou-se por aplicar um inquérito por questionário, dividido em 3 subsecções de acordo com a temática em estudo. Obteve-se uma amostra composta por 690 inquiridos, sendo que a maioria se identifica com o sexo feminino (58.84%), possui uma idade média que se situa entre os 17 e 24 e encontra-se a frequentar uma licenciatura ou mestrado. Os resultados obtidos indicam que o nível de Literacia Financeira detido pelos estudantes foi de 77.22%, o que indica que em média os alunos acertaram mais de metade das questões apresentadas. No que respeita aos fatores sociodemográficos que contribuem para um nível mais elevado de literacia financeira, destacam-se o género, ciclo de estudos, área de estudos e rendimento mensal líquido do agregado. Por fim, conclui-se que o grau de aversão ao risco diminui com o nível de literacia financeira detido pelo inquirido. Também se verificou que o nível de literacia financeira detido influencia positivamente as atitudes perante a poupança, no entanto não se confirmou a existência de uma relação entre o nível de literacia financeira efetivo e percebido, como seria expectável.

Palavras-Chave: Conhecimento Financeiro, Estudantes Universitários, Literacia Financeira

Financial Literacy amongst University Education students

Abstract

The last few years have seen the globalization of the financial markets and an increase in the accessibility and complexity of financial products and markets. Therefore, individuals need to have sound financial knowledge, so that they can make informed financial decisions about their personal finances and thus increase their financial well-being.

Given the importance of financial literacy for individuals and for society as a whole, the main purpose of this study is to assess the level of financial literacy within a specific group of the Portuguese population: College students, as well as to understand which socio-demographic variables explain the level of financial literacy found. In addition, it aims to understand the relationship between the actual and perceived level of financial literacy, financial experience, risk aversion and attitudes towards savings.

In order to pursue the main goal of this study, we chose to conduct a questionnaire survey, divided into 3 sub-sections, each according to the theme under investigation. The sample size is composed of 690 respondents, most of whom are female (58.84%), have an average age between 17 and 24 and are attending a bachelor's or master's degree. The results obtained indicate that the level of Financial Literacy held by students was of 77.22%, which indicates that, on average, students got more than half of the questions right. Regarding the socio-demographic factors: the respondent's gender, study cycle, area of study and household net monthly income all seem to contribute to higher levels of financial literacy. Finally, we conclude that the degree of risk aversion decreases with the level of financial literacy held by the respondent. It was also found that the level of financial literacy positively influences attitudes towards saving, but the existence of a relationship between actual and perceived levels of financial literacy was not confirmed, as would be expected.

Key-words: Financial Knowledge, Financial Literacy, University Students

Índice

Direitos de Autor e Condições de Utilização do Trabalho por Terceiros.....	ii
Agradecimentos.....	iii
Declaração de Integridade	iv
Resumo.....	v
Abstract.....	vi
Índice.....	vii
Índice de Tabelas	ix
Siglas.....	x
1.Introdução.....	1
2.Revisão de Literatura	3
2.1 Definição de Literacia Financeira.....	3
2.2 Mensuração da Literacia Financeira.....	5
2.3 A Importância da Literacia Financeira	7
2.4 A Educação Financeira	8
2.5 Determinantes da Literacia Financeira	10
2.5.1 Idade.....	11
2.5.2 Género	12
2.5.3 Nível de Educação e Área de Estudos	14
2.5.4 Rendimento.....	15
2.5.5 Outros.....	16
3.Metodologia e Dados	17
3.1 Objetivos e Hipóteses de Investigação.....	17
3.2 Métodos e Técnicas de Recolha de Dados.....	18
3.3 Estrutura do Questionário	19
3.4 Pré-teste ao Questionário.....	20
3.5 Variáveis.....	21
3.5.1 Nível de Literacia Financeira	21
3.5.2 Atitudes Financeiras	22

3.5.3 Experiência Financeira	23
3.5.4. Nível de Aversão ao Risco	24
3.5.5 Literacia Financeira Percecionada	24
3.6 Análise de Regressão.....	25
4.Resultados	29
4.1 Análise Descritiva	29
4.1.1 Literacia Financeira	31
4.1.2 Atitudes Financeiras	35
4.1.3 Experiência Financeira	37
4.1.4 Aversão ao Risco	39
4.1.5 Literacia Financeira Percecionada	41
4.2 Análise da Consistência Interna do Questionário	42
4.3 Análise à Multicolinearidade das Variáveis Independentes	42
4.4 Resultados das Regressões.....	45
5.Considerações Finais.....	54
5.1 Síntese do Estudo.....	54
5.2 Limitações do Estudo e Investigação Futura	56
6. Referências Bibliográficas	57
7. Anexos	63
Anexo 1	63
Anexo 2.....	66

Índice de Tabelas

Tabela 1. Características da amostra	30
Tabela 2. Percentagem de respostas corretas às questões relativas aos Conhecimentos Financeiros .	31
Tabela 3. Índice de Literacia Financeira	33
Tabela 4. Classificação do nível de Literacia Financeira	34
Tabela 5. Estatísticas Descritivas para o Índice de Literacia Financeira	34
Tabela 6. Frequência e Percentagem de respostas corretas às questões de Literacia Financeira estratificadas por categorias	35
Tabela 7. Estatísticas Descritivas para as pontuações Literacia Financeira convertidas em percentagem (%).....	35
Tabela 8. Questões relativas às Atitudes Financeiras	36
Tabela 9. Estatísticas Descritivas para o Índice de Atitudes Financeiras	37
Tabela 10. Índice de Atitudes Financeiras	37
Tabela 11. Percentagem de inquiridos que detém determinado produto ou serviço financeiro.....	38
Tabela 12. Índice de Experiência Financeira.....	39
Tabela 13. Estatísticas Descritivas para o Índice de Experiência Financeira.....	39
Tabela 14. Questão relativa à Aversão ao risco.....	40
Tabela 15. Estatísticas Descritivas para a variável aversão ao risco	40
Tabela 16. Questão relativa à Literacia financeira percecionada	41
Tabela 17. Estatísticas Descritivas para a variável literacia financeira percecionada	41
Tabela 18. Alfa de Cronbach.....	42
Tabela 19. Matriz de Correlação de Pearson	44
Tabela 20. Modelos ordered logit usando o índice de literacia financeira.....	45
Tabela 21. Modelo Ordered Logit com a Literacia Financeira Prececionada como variável dependente	48
Tabela 22. Modelo Ordered Logit com o índice de literacia financeira como variável dependente	49
Tabela 23. Modelo ordered Logit com a aversão ao risco como variável dependente.....	51
Tabela 24. Modelo ordered Logit com as atitudes financeiras como variável dependente	52
Tabela 25. Modelos Logísticos Ajustados	66

Siglas

BCE - Banco Central Europeu

EEG – Escola de Economia e Gestão

FEUC – Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra

HRS – *Health and Retirement Study*

INFE – *International Network on Financial Education*

IPVC – Instituto Politecnico de Viana do Castelo

OCDE - Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico

PNFF – Plano Nacional de Formação Financeira

SFF – Semana de Formação Financeira

1. Introdução

O presente estudo pretende aferir o nível de literacia financeira dos estudantes universitários portugueses e perceber quais as variáveis que explicam o nível de literacia financeira encontrado. Mais concretamente, investiga-se as variáveis sociodemográficas que podem influenciar o nível de literacia financeira detido pelos estudantes do Ensino Superior em Portugal. Pretende-se, ainda, averiguar a relação entre o nível de literacia financeira efetivo e percecionado, a experiência financeira, aversão ao risco e atitudes face à poupança.

As crises financeiras acentuam a importância da literacia financeira, despertando para a necessidade de ter uma população mais capaz de realizar as melhores escolhas financeiras, contribuindo desta forma para uma maior eficiência financeira dos mercados.

As últimas décadas pautaram-se por um grande crescimento do sistema financeiro e consequentemente um aumento da participação da população em atividades financeiras. Segundo Lusardi (2008), os indivíduos precisam de saber “ler financeiramente”, dada a complexidade dos instrumentos financeiros e das decisões financeiras que são requeridas diariamente. Indivíduos providos de melhores conhecimentos financeiros e ampla compreensão dos conceitos financeiros e riscos a que poderão estar sujeitos são indivíduos que tomam decisões financeiras mais conscientes e acertadas (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico (OCDE), 2017). Perante um mundo em constante mudança, em que a esperança média de vida tem aumentado, assim como as expectativas e o rendimento mensal, surgiu uma vasta gama de complexos serviços e produtos financeiros, tornando a capacidade de tomar decisões bem informadas uma competência fundamental (Aprea et al., 2016).

Para a OCDE, a literacia financeira consiste em possuir consciência, conhecimento, habilidade, atitudes e comportamentos necessários para tomar decisões financeiras sólidas, tendo por objetivo atingir o bem-estar financeiro individual (OCDE, 2022).

A motivação para este estudo prende-se com a reconhecida importância da educação financeira. De acordo com Rodrigues et al. (2012) em Portugal existem diversos programas que consciencializam e abordam a temática da literacia financeira logo nos primeiros anos de estudos. Atualmente, também, existem muitas unidades curriculares em diversos cursos universitários que

abordam conceitos básicos de Finanças. Contudo, pensa-se que seja importante estudar se efetivamente estes programas estão a provocar os efeitos desejados quanto à assimilação de conhecimentos financeiros.

Ao longo deste trabalho, verifica-se que não existe, na literatura, um consenso relativamente ao conceito de Literacia Financeira e à sua mensuração. Também se constata que os estudos empíricos que investigam quais os fatores que estão relacionados com a literacia financeira, tendo como público-alvo os estudantes universitários, são menos abundantes, concludentemente pensa-se que este estudo pode contribuir positivamente para a literatura existente.

O remanescente deste trabalho desenvolve-se do seguinte modo: a secção 2 é dedicada à Revisão de Literatura e nesta apresenta-se e discute-se os principais resultados da literatura relativamente ao tópico de análise; na secção 3, apresenta-se a metodologia e dados a utilizar nesta investigação; na secção 4, demonstra-se os resultados obtidos, seguindo-se a análise de resultados. Por fim, retiram-se as principais conclusões e limitações deste estudo e propõem-se investigações futuras.

2.Revisão de Literatura

Nesta secção discutem-se os aspetos mais relevantes na literatura relativamente ao tópico de pesquisa. Assim sendo, de seguida aborda-se a definição e mensuração da literacia financeira, a sua importância, a educação financeira, bem como os determinantes da literacia financeira.

2.1 Definição de Literacia Financeira

A ideia de literacia financeira remota a 1900, contudo nem sempre foi descrita como literacia financeira. Ao longo dos anos, temos assistido ao surgimento de um vasto leque de definições de literacia financeira especialmente devido ao crescimento económico vivenciado e à crescente complexidade dos mercados financeiros.

Ao longo dos anos, vários pesquisadores/estudiosos têm citado várias razões para os baixos níveis de literacia financeira e conhecimento financeiro, contudo ainda não chegaram a um consenso sobre o que é a literacia financeira e como mensurá-la (Remund, 2010).

Dada a diversidade e o desacordo na definição de literacia financeira, entre os vários pesquisadores e instituições governamentais e não governamentais, vários autores têm tentado comparar os diferentes conceitos usados nos diversos estudos sobre o tema (Martins et al., 2021).

A literacia financeira pode ser vista como a capacidade de aplicar os conhecimentos financeiros de forma a poder realizar uma melhor gestão dos recursos financeiros. Assim, esta capacidade leva a um aumento do bem-estar financeiro (Remund, 2010), ou de uma forma mais simplificada, define-se como a capacidade de gerir poupanças e realizar investimentos (Çelikkol & Çelikkol, 2015).

Para alguns autores, a literacia financeira refere-se exclusivamente ao conhecimento financeiro (Chen & Volpe, 1998; Lusardi, 2008; Monticone, 2010 e Lusardi & Mitchell, 2011b).

De acordo com Lusardi (2008) e Lusardi e Mitchell (2011b), a literacia financeira corresponde ao conhecimento de conceitos financeiros básicos relativos a taxas de juro, diversificação do risco, valorização temporal do dinheiro, bem como à capacidade de realizar cálculos simples. Viit et al. (2000) definem a literacia financeira como a capacidade de ler e analisar as situações financeiras que afetam o bem-estar do indivíduo. Para Çelikkol e Çelikkol (2015), a literacia financeira trata-se de uma competência mental que pode estar associada ao desenvolvimento económico, ou de

uma maneira mais simplificada, pode ser considerada como uma capacidade de gerir poupanças e realizar investimentos.

A literacia financeira corresponde ao conhecimento e às competências necessárias para tomar decisões financeiras que podem afetar o bem-estar financeiro do indivíduo (Comissão Europeia, 2022). A mesma ideia é defendida por outros autores como Huston (2010). Este começa por argumentar que a literacia financeira, tal como a literacia em geral, pode ser dividida em 2 dimensões: a compreensão (relativa ao conhecimento de finanças pessoais) e a sua utilização (aplicação das finanças pessoais). Esta é uma definição concisa que, de uma forma geral, não contradiz as definições e resultados encontrados na literatura existente.

Na definição de literacia financeira proposta por Huston (2010), existe uma clara distinção entre os conceitos de literacia financeira e conhecimento financeiro. Para este autor, tanto a literacia financeira como o conhecimento financeiro são capital humano, embora se trate de construções diferentes. Para este autor, o conhecimento financeiro é parte integrante do conceito de literacia financeira, ou seja, a literacia financeira e o conhecimento financeiro são conceitos distintos (Huston, 2010). Segundo Huston (2010), comparativamente ao conhecimento financeiro, a literacia financeira possui uma dimensão de aplicação adicional, que implica a necessidade de um indivíduo possuir a capacidade e a confiança para poder aplicar os seus conhecimentos, tendo em vista o aumento do seu bem-estar financeiro.

Também Amagir et al. (2020) argumentam que o conhecimento financeiro, as atitudes perante o dinheiro e o comportamento financeiro são partes integrantes do conceito de literacia financeira.

A literacia financeira constitui uma forma de conhecimento essencial para os indivíduos, mas também para a estabilidade económica e financeira global (Martins et al., 2021). Nesse seguimento, a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico define a literacia financeira como: “Conhecer e entender/compreender os conceitos e riscos financeiros, bem como possuir a competência, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento com o objetivo de tomar decisões acertadas perante um vasto conjunto de alternativas e contextos financeiros, tendo em vista o aumento do bem-estar financeiro individual e da sociedade como um todo” (OCDE, 2017).

Nas diversas atividades como a aplicação de poupanças e o recurso ao crédito, a literacia financeira contribui para que os consumidores tomem decisões conscientes e informadas nos

mais variados aspetos que envolvem a rotina financeira individual, nomeadamente a gestão do orçamento familiar, controlo da conta bancária e na escolha de produtos e serviços bancários (Banco de Portugal, 2013). Assim sendo, para que os indivíduos tomem decisões relativas à contratação de empréstimos, aplicação de poupanças, recurso ao crédito ou afetação intemporal dos recursos, são relevantes as três dimensões da literacia financeira: conhecimentos, comportamentos e atitudes financeiras.

Ao longo dos anos, e tendo em vista uma maior compreensão do conceito de literacia financeira, a OCDE alargou a sua definição de literacia financeira para incluir três dimensões: conhecimento, comportamento e atitudes financeiras. Desta forma, o conceito de literacia financeira fica mais completo e complexo, dado que envolve uma combinação de vários fatores necessários para os indivíduos poderem tomar decisões financeiras conscientes (OCDE, 2018; Martins et al., 2021).

2.2 Mensuração da Literacia Financeira

Atualmente, reconhece-se a importância de avaliar o nível de literacia financeira dos indivíduos, embora se trate de uma árdua tarefa compreender como os indivíduos processam a informação financeira e tomam decisões informadas sobre as suas finanças pessoais (Lusardi & Mitchell, 2011b).

Os estudos empíricos que se debruçam sobre a literacia financeira utilizam um conjunto diversificado de metodologias, ou seja, os métodos utilizados para avaliar e mensurar a literacia financeira variam de estudo para estudo.

Existem estudos que têm como público-alvo a população mais jovem, mais especificamente estudantes universitários. Potrich et al. (2016), através do seu estudo, pretendem avaliar a literacia financeira dos alunos do ensino superior, para tal adotaram o conceito de literacia financeira tendo como dimensões o conhecimento financeiro, comportamento financeiro e as atitudes financeiras. Estes autores utilizaram uma amostra de 534 estudantes de Universidades públicas e privadas, tendo-se utilizado para análise da informação recolhida equações estruturais como o SEM (*Structural Equation Modelling*). No que respeita à tipologia de perguntas, para medir a literacia financeira, utilizou-se uma escala de *Likert* e questões de escolha múltipla, desenvolvidas e mensuradas com base no estudo de Chen e Volpe (1998) e Rooij et al. (2011).

Chen e Volpe (1998) implementaram um estudo que tem por objetivo medir o nível de literacia financeira dos alunos do ensino superior, compreender a relação entre a literacia financeira e as características dos alunos, bem como averiguar o impacto da literacia financeira na opinião dos alunos e nas suas decisões financeiras. Tendo em vista analisar os principais aspetos das finanças pessoais: conhecimento geral, poupanças, empréstimos, seguros e investimentos, elaborou-se um questionário, calculou-se a mediana das respostas corretas e agrupou-se essas percentagens em 3 categorias de conhecimento. Considera-se com elevado nível de literacia financeira os estudantes com um resultado igual ou superior a 80%; são considerados com literacia financeira de nível intermédio os que obtiveram um resultado compreendido entre 60% e 79%; e possuem um baixo nível de literacia financeira os estudantes com uma pontuação inferior a 60%. Por sua vez, a investigação de Lusardi e Mitchell (2011a) foca-se em avaliar, apenas, o conhecimento financeiro dos americanos. Para tal, desenvolve 3 grandes questões, cujos temas incidem sobre taxas de juro, inflação e risco financeiro.

Rooji et al. (2011), na sua abordagem à literacia financeira, dividem a literacia financeira em dois grandes grupos: o nível básico e o nível avançado. O nível básico é avaliado através de questões, mais simples, envolvendo taxas de juro, inflação e valor temporal do dinheiro. Por outro lado, para avaliar o nível avançado, que pressupõe um maior nível de literacia financeira, utilizaram-se questões mais complexas, envolvendo a relação entre o preço das obrigações e a taxa de juro, diversificação de carteiras de ativos e risco financeiro.

A perceção, segundo Allgood e Walstad (2016), trata-se de uma forma alternativa de mensurar a literacia financeira. Estes autores comparam o nível de literacia financeira efetivo com o percecionado, criando 4 categorias. Para estes autores, o indivíduo apresenta um elevado nível de literacia financeira, se o conhecimento financeiro do indivíduo for superior à pontuação média de literacia financeira. No que respeita ao nível de literacia financeiro percecionado aplica-se o mesmo critério. Assim sendo, foram constituídas 4 categorias: (1) alto conhecimento financeiro efetivo e percecionado, (2) baixo conhecimento financeiro efetivo e alto conhecimento financeiro percecionado, (3) alto conhecimento financeiro efetivo e baixo conhecimento financeiro percecionado e (4) baixo conhecimento financeiro efetivo e percecionado.

Relativamente às fontes de informação, verifica-se tanto o recurso a dados primários (Lusardi & Mitchell, 2011a; Potrich et al., 2016), como também a utilização de micro dados secundários

como o questionário à Literacia Financeira da OCDE (Loke, 2016) e o National Capability study, desenvolvido nos Estados Unidos da América.

2.3 A Importância da Literacia Financeira

Para o *President's Advisory Council on Financial Literacy*, embora a crise financeira, que despoletou em 2007, tenha várias causas, torna-se inegável que a literacia financeira ou a falta dela encontra-se no epicentro (Lusardi & Mitchell, 2011a). No entanto, infelizmente, muitos americanos ainda não possuem as competências financeiras básicas necessárias para poderem tomar decisões financeiras consistentes e ponderadas. De acordo com o estudo de Lusardi e Mitchell (2011a), pode-se observar que uma grande maioria dos americanos não compreende conceitos financeiros básicos, tais como juros compostos, inflação e diversificação da carteira de ativos. Segundo o estudo, esta problemática tem principal incidência sobre indivíduos do sexo feminino, mais velhos e menos instruídos.

Com a crescente complexidade dos mercados financeiros, a Literacia Financeira passou a ser vista como mais importante que nunca, e não apenas para as famílias. As instituições financeiras, os governos e os educadores identificaram que a educação no âmbito da gestão das finanças pessoais se trata de uma prioridade (Cude et al., 2006). Várias organizações, governamentais e não governamentais, demonstraram interesse no aumento da literacia financeira dos estudantes universitários, dado que o conhecimento financeiro apreendido na universidade tem um grande impacto nas tomadas de decisões financeiras dos indivíduos ao longo da vida, assim como pode afetar o seu rendimento escolar (Cude et al., 2006). Compreender a literacia financeira entre os jovens trata-se de uma tarefa crucial para os formuladores de políticas, dado que permite a elaboração de programas de educação financeira mais eficazes e direcionados para jovens, assim como permite elaborar legislação para proteger os consumidores mais jovens (Lusardi, 2011).

A investigação de Lusardi e Tufano (2009) permite concluir que indivíduos com baixos níveis de literacia financeira são mais propensos a contraírem dívidas. De acordo com dados fornecidos pelo *USA Today/National Endowment for financial education* (2006), 29% dos jovens deixaram de estudar por dificuldades financeiras e dívidas, bem como 40% dos jovens trabalhadores afirmam não possuir à data nenhuma conta poupança (Lusardi, 2011). Um menor nível de literacia financeira implica uma menor probabilidade de participação no mercado de ações (Rooij et al., 2011), assim como acresce a probabilidade de os indivíduos investirem os seus excedentes de

capital em carteiras de ativos pouco diversificadas e dessa forma possuem uma dificuldade acrescida no que refere aos planos de poupança para a reforma (Lusardi & Mitchell, 2007).

“A dimensão da crise financeira global, a compreensão das causas e a gravidade da crise económica que lhe sucedeu acentuam a perceção da importância da literacia financeira quer para o bem-estar individual quer para a estabilidade económica e financeira global” (Martins et al., 2021). A OCDE (2005) argumenta que a literacia financeira representa um grande contributo para o crescimento económico mundial, ajudando a reduzir a pobreza mundial e atenuando a volatilidade dos mercados.

Nestas últimas décadas, mais do que nunca, a numeracia financeira e a literacia financeira revelam-se competências necessárias para obter sucesso no complicado contexto económico atual. Nos últimos anos, observou-se uma transformação dos mercados financeiros em todo o mundo, quer ao nível do número de produtos financeiros disponíveis como à sua complexidade, tendo-se tornado adicionalmente mais acessíveis para os pequenos investidores. No entanto, muitos dos produtos financeiros disponíveis demonstram-se extremamente complexos, especialmente para investidores com pouca experiência (Lusardi, 2012).

Assim sendo, atualmente, a literacia financeira deve ser considerada tão importante como saber ler e escrever, uma vez que sem estes conhecimentos os indivíduos e as sociedades em geral não conseguem aproveitar todo o potencial dos diversos instrumentos financeiros existentes no mercado. A literacia financeira deve ser vista como um direito universal para toda a sociedade e não apenas um privilégio para alguns consumidores que têm acesso a conhecimento e aconselhamento financeiro particular (Lusardi, 2019).

2.4 A Educação Financeira

Para que os indivíduos possam estar mais bem preparados para enfrentar crises financeiras, torna-se fulcral fornecer educação financeira básica. Para que os indivíduos possam desenvolver e manter um orçamento familiar estável, bem como compreender o conceito de crédito e quais os veículos de investimento que têm disponíveis para assim poderem tirar um melhor proveito do próprio sistema bancário torna-se necessário possuírem bons conhecimentos financeiros (Lusardi & Mitchell, 2011a).

O estado da arte reúne consenso e alerta para uma lacuna ao nível da literacia financeira, mesmo em países desenvolvidos e com um mercado financeiro eficiente, tratando-se de um problema mundial e que necessita de atenção imediata por parte dos governos dos vários países (Lusardi, 2019). De uma forma geral, a literatura aponta para uma relação positiva e linear entre a acumulação de formação na área financeira, quer no ensino secundário, quer na universidade ou através de seminários e o nível de literacia financeira detido (Sebastião et al., 2021).

Tal como descrito pela OCDE (2005), a educação financeira consiste no processo em que os investidores financeiros melhoram a sua compreensão acerca de produtos e conceitos financeiros, contribuindo para fazerem escolhas informadas e potenciarem o seu bem-estar financeiro.

O estudo de Bernheim et al. (2001) fornece a primeira evidência sobre os efeitos de longo prazo da obrigatoriedade de unidades curriculares que abordam questões financeiras no ensino superior. Os resultados obtidos são consistentes com a visão de que a obrigatoriedade destas unidades curriculares aumentou, significativamente, a exposição dos estudantes universitários à educação financeira e, em última análise, aumentou as taxas às quais os jovens economizam e acumulam riqueza ao longo da vida. Estes resultados contribuem para a crescente evidência de que a educação financeira é uma ferramenta poderosa para as poupanças pessoais (Bernheim et al., 2001).

Segundo resultados encontrados no estudo de Fernandes et al. (2014), contrariamente ao que seria expectável, os efeitos das intervenções educacionais na área financeira apresentaram um impacto pouco significativo no comportamento financeiro. Por outro lado, usando também a meta-análise, Kaiser e Menkhoff (2020) apresentaram resultados diferentes. Estes demonstram através do seu estudo que a educação financeira tem um impacto significativo no comportamento financeiro dos jovens. Adicionalmente, os resultados empíricos também evidenciam que a capacidade de assimilação e compreensão de conceitos financeiros é similar a outras intervenções educacionais em domínios como o da matemática ou leitura. Os indivíduos com maior literacia financeira, por norma, apresentam uma menor tolerância ao risco. Esta descoberta corrobora a ideia de que a educação exerce um efeito secundário nos indivíduos, promovendo uma maior consciencialização dos riscos de capital (Cameron et al., 2014).

A literacia financeira em Portugal, especialmente junto dos mais jovens, é muito importante, de acordo com o inquérito: “Literacia Financeira da População Portuguesa realizada em

2010“(Banco de Portugal, 2011) que se baseou na análise de 5 áreas: (1) inclusão financeira; (2) despesas e plano de poupança; (3) gestão de contas bancárias; (4) escolha dos produtos bancários; (5) conhecimento financeiro. Este inquérito permite tirar conclusões importantes, sendo uma delas que 11% dos inquiridos não possuem conta bancária, tendo, metade destes, idades compreendidas entre os 16 e os 24 anos.

O facto de o mundo financeiro estar em constante mudança, leva à necessidade de realizar alterações na forma como os professores lecionam a educação financeira, requerendo uma atualização constante nos conteúdos programados (Çelikkol & Çelikkol, 2015; Compen et al., 2019). Finalmente, um aumento do bem-estar do indivíduo depende da qualidade das suas escolhas financeiras. Atualmente a maioria dos investigadores que se debruçam sobre questões relacionadas com a literacia financeira concorda que o ensino da literacia financeira não deve ser apenas limitado aos indivíduos que trabalham no ramo financeiro, mas sim deve abranger toda a população.

2.5 Determinantes da Literacia Financeira

A literatura existente apresenta diferentes pontos de vista relativamente a quais os fatores responsáveis pelo nível de literacia financeira do indivíduo e da população como um todo.

Tal como especificado por Cameron et al. (2014), existem cinco grupos de variáveis que potencialmente influenciam o nível de literacia financeira: (1) Características dos estudantes (idade, género, área e ciclo de estudos que frequenta); (2) Conhecimento dos estudantes (média de curso, capacidades cognitivas, conhecimento dos estudantes acerca de: taxas de juro, inflação, valor temporal do dinheiro e diversificação do risco); (3) Fatores socioeconómicos (nível de rendimento mensal, riqueza e grau de educação dos pais e perspetivas financeiras dos jovens para o futuro); (4) Inclusão no sistema bancário; e (5) Experiências financeiras (averiguar se é trabalhador-estudante e qual o seu histórico de investimento em produtos financeiros).

De seguida, sistematiza-se os contributos mais relevantes em torno dos seguintes fatores explicativos: idade, género, nível de educação, área de estudos e rendimento. Adicionalmente, incluir-se-á ainda um último tópico, destinado a fatores residuais.

2.5.1 Idade

O fator idade é amplamente usado para explicar a literacia financeira entre os vários indivíduos e populações, embora não exista consenso na literatura relativamente à sua relevância.

Segundo os resultados obtidos no estudo de Rodrigues et al. (2012), os estudantes com idade igual ou inferior a 20 anos possuem menos conhecimento sobre literacia financeira do que estudantes com idades compreendidas entre os 21 e 25 anos, dado que tiveram mais oportunidades para adquirir conhecimento financeiro, tanto relativamente ao funcionamento da economia como dos mercados financeiros.

Na literatura existem vários estudos que examinam a literacia financeira dos indivíduos, demonstrando que esta é particularmente baixa entre jovens, mulheres e pessoas com menos anos de estudos (Lusardi & Mitchell, 2011b).

De acordo com os estudos de Monticone (2010) e Kadoya e Khan (2020), a literacia financeira aumenta com a idade atingindo o seu auge na idade adulta, faixa etária dos 40-60 anos, começando posteriormente a diminuir. Este estudo demonstrou ainda que os idosos apresentam um maior nível de literacia financeira quando comparados com os jovens.

Os resultados do *Health and Retirement Study* (HRS) revelam baixos níveis de numeracia financeira entre a população mais velha dos EUA, sendo que apenas 67% dos indivíduos com mais de 50 anos responderam corretamente a questões relativas ao módulo da numeracia financeira, tratando-se de um resultado preocupante dado que uma grande parte destes indivíduos ao longo da sua vida lidaram com muitas decisões financeiras que envolviam este tipo de cálculo (Lusardi, 2012).

No que respeita aos mais jovens, regra geral, estes apresentam um menor nível de literacia financeira. De acordo com o estudo de Kadoya e Khan (2020), os indivíduos aprendem com os próprios erros, o que depreende que indivíduos que viveram mais anos e tiveram mais experiências financeiras possuam um maior nível de conhecimento financeiro. Para vários estudiosos, a experiência financeira trata-se da principal fonte de conhecimento financeiro (Hilgert et al., 2003; Monticone, 2010). Os resultados obtidos no estudo de Lusardi et al. (2017) revelam ainda que a literacia financeira muda ao longo do ciclo de vida dos indivíduos, tornando-se a idade uma variável central aquando do estudo da literacia financeira.

De acordo com o estado da arte, existem evidências ao longo da literatura que exibem um perfil etário côncavo, em forma de U invertido, relativamente ao conhecimento financeiro, o que reforça a ideia de que os adultos exibem maiores níveis de literacia financeira quando comparados com os idosos e com os mais jovens. Agarwal et al. (2007) argumentam que o aumento da literacia financeira associado à idade possa estar relacionado com a aquisição de conhecimento ao longo da vida, por outro lado, o declínio subsequente pode dever-se à deterioração das capacidades cognitivas. Seguindo a mesma linha de pensamento, o estudo de Monticone (2010) corrobora o facto de a idade e o conhecimento financeiro apresentarem uma relação decrescente a partir da meia-idade, apresentando como principal motivo o facto de as gerações mais velhas não terem sido expostas a serviços financeiros complexos como os atualmente presentes no mercado financeiro, razão que justifica os idosos serem frequentemente vítimas de fraude financeira.

No entanto, Lyons et al. (2007) não confirmam a existência deste padrão, de acordo com o seu estudo existe uma relação ligeiramente negativa entre a idade e o conhecimento de questões relativas ao crédito.

2.5.2 Género

Na literatura existem vários estudiosos que consideram o género um fator explicativo da literacia financeira, contudo ainda não existe consenso na literatura relativamente à sua relevância.

Os mercados financeiros, tal como os vários setores, não ficaram imunes ao movimento de empoderamento feminino, tendo-se verificado que a percentagem de mulheres entre os investidores financeiros individuais em Portugal teve um aumento significativo (Nilesh et al., 2021). Contudo, as diferenças entre os géneros mantêm-se, nomeadamente no que diz respeito às estratégias de investimento (Chen, 2008; Saraiva, 2010).

Diversas variáveis demográficas como ser do género masculino e de cor branca aparecem frequentemente associadas a um maior nível de literacia financeira. De acordo com o estudo de Bernheim et al. (2001), homens de cor branca obtêm um melhor desempenho em questões relacionadas com as finanças e com a economia.

Segundo a literatura, conclui-se que as mulheres e os viúvos, em média, obtêm pior desempenho no teste aos conhecimentos financeiros, comparativamente aos homens (Chen & Volpe, 1998; Chen & Volpe, 2002; Lusardi & Mitchell, 2011b; Nilesh et al., 2021).

Segundo o estudo de Kadoya e Khan (2020), no que respeita a questões relativas a conhecimento financeiro básico, as mulheres e os homens obtiveram pontuações similares. Contudo, quando se testa o conhecimento relativo a questões mais complexas, envolvendo risco e diversificação de capitais, a pontuação obtida pelo sexo feminino baixa drasticamente.

O baixo nível de literacia financeira encontrado para as mulheres deve-se ao facto de não conhecerem conceitos, terminologias ou não possuírem um bom desempenho em questões que envolvam matemática (Chen & Volpe, 2002). Frequentemente, acredita-se que as mulheres são mais avessas ao risco e que possuem menos autoconfiança do que o sexo oposto (Nilesh et al., 2021). As mulheres, de uma forma geral, revelam um menor nível de literacia financeira, contudo apresentam uma tendência para subvalorizar o seu conhecimento, julgando possuir um conhecimento financeiro inferior àquele que realmente detêm (Chen & Volpe, 2002; Bucher-Koenen et al. 2021).

Seguindo a mesma linha, o estudo de Barber e Odean (2001) demonstra que em áreas como a financeira os homens são mais sobreconfiantes do que as mulheres, sendo que habitualmente os investidores sobreconfiantes tendem a negociar excessivamente. Segundo o estudo *supracitado*, os homens tendem a negociar nos mercados financeiros 45% mais vezes do que as mulheres, o que implica que possuam mais experiência e conseqüentemente mais conhecimento financeiro. Porém, este não é um resultado unânime na literatura, uma vez que segundo os resultados obtidos no estudo da Nilesh et al. (2021), as mulheres apresentam uma maior sobreconfiança quando comparadas com os homens. Empiricamente, podemos observar que ser mulher está frequentemente associado a uma maior aversão ao risco comparativamente aos homens (Barber & Odean, 2001; Chen & Volpe, 2002; Nilesh et al., 2021).

Quando comparadas com os homens, as mulheres apresentam um menor interesse, entusiasmo e preocupação relativamente a assuntos financeiros, não sendo por isso surpresa que as mulheres obtenham uma menor pontuação nas questões relativas à literacia financeira. Examinando mais minuciosamente, percebemos que os homens consideram áreas como a das ciências, matemática e financeira mais relevantes, enquanto as mulheres demonstram um maior interesse pelas áreas das humanidades e artes. Desta forma, exibem conseqüentemente menos entusiasmo em adquirir conhecimentos na área das finanças pessoais (Chen & Volpe 2002).

2.5.3 Nível de Educação e Área de Estudos

Segundo Lusardi e Mitchell (2011b), em média, um terço da população global encontra-se familiarizada com os conceitos financeiros básicos, contudo ainda existe um longo caminho a percorrer. Lusardi (2019) prossegue a sua análise e conclui que existem diversos conceitos universais fundamentais subjacentes à maioria das tomadas de decisões financeiras. De acordo com Lusardi (2019), três conceitos fundamentais são: (1) numeracia, no que se refere à capacidade de fazer cálculos de taxas de juros e compreender a composição de juros; (2) compreender a inflação; (3) compreender a diversificação do risco.

Embora, de uma forma geral, o nível de Literacia Financeira seja muito baixo independentemente do nível de desenvolvimento do mercado financeiro, sistema de pensões e país (Lusardi & Michell, 2011b), um maior grau de educação é frequentemente associado a um maior nível de literacia financeira (Monticone, 2010). Relativamente à área de estudos, os resultados indicam que os indivíduos da área económica e afins demonstram maior conhecimento financeiro (Nilesh et al., 2021).

Para Çelikkol e Çelikkol (2015), os níveis de literacia financeira dos estudantes, que ao longo do seu percurso académico tiveram unidades curriculares em que abordaram o funcionamento do sistema bancário e os seus mecanismos de segurança, bem como questões relativas à contabilidade e fiscalidade, são superiores quando comparados com outros alunos que ao longo do seu percurso não tiveram formação nestas temáticas.

Em uma amostra de 924 alunos de 14 universidades distintas, identificou-se que os alunos dos departamentos de negócios e economia possuíam altos nível de literacia financeira quando comparados com estudantes de outros departamentos (Chen & Volpe, 1998). Esta ideia foi corroborada por Mandell (2008) que provou com o seu estudo que os alunos que frequentam cursos superiores na área da economia, engenharia e matemática apresentam um elevado nível de literacia financeira. Na mesma linha de pensamento, conclui-se que indivíduos que possuem formação superior na área da economia e afins apresentam um maior nível de literacia financeira (Wood & Doyle, 2002; Chen & Volpe, 2002; Murphy, 2005). A investigação de Wood e Doyle (2002) também conclui que alunos que possuem várias formações na área das ciências socioeconómicas apresentam um melhor desempenho nas questões relativas ao conhecimento financeiro.

Neste seguimento, Jorgensen (2007) através do seu estudo concluiu que o conhecimento financeiro aumenta gradualmente desde o primeiro ano até ao último ano, quer ao nível da licenciatura como do mestrado, constatando também que os alunos de mestrado possuem um maior nível de literacia financeira comparativamente aos alunos de licenciatura.

O nível de escolaridade é frequentemente considerado uma variável relevante para explicar o nível de literacia financeira encontrado (Monticone,2010; Lusardi & Mitchell,2011b). Todavia no estudo de Chen e Volpe (2002) constatou-se que o número de anos de escolaridade não se encontra diretamente relacionado com o nível de conhecimento financeiro adquirido. De um modo geral, infere-se que indivíduos mais alfabetizados possuem um maior *background*, levando em última instância a uma diminuição do custo de aquisição de literacia financeira (Monticone,2010).

2.5.4 Rendimento

O rendimento trata-se de uma variável que surge habitualmente associada ao nível de literacia financeira. Diversos pesquisadores provaram através dos seus estudos que o conhecimento financeiro está positivamente relacionado com um maior nível de rendimento dos indivíduos (Lusardi & Mitchell, 2007; Monticone, 2010).

O estudo de Bernheim et al. (2001) permitiu concluir que indivíduos com mais recursos possuem um maior incentivo a pesquisar e aprender mais sobre finanças, dado que necessitam de um maior conhecimento financeiro para gerir os seus rendimentos e poupanças (Delavande et al., 2008; Monticone, 2010).

De acordo com a literatura existente, conclui-se que a riqueza tem um impacto positivo no grau de literacia financeira (Lusardi & Mitchell, 2007; Monticone, 2010; Cameron et al., 2014). Dando continuidade a este pensamento, a acumulação de riqueza pode ser vista como um indicador da habilidade de poupar adequadamente para a reforma, ideia esta corroborada por vários estudiosos da área (Monticone, 2010; Lusardi & Mitchell, 2011a).

Através do estudo de Rooij et al. (2011), percebe-se a importância de avaliar o alcance do efeito da falta de literacia financeira entre os jovens universitários. Pretende-se, portanto, compreender se a alfabetização financeira tem apenas efeito na escolha da carteira de ativos, ou se afeta também a forma como os indivíduos decidem investir as suas poupanças e acumular riqueza. Indivíduos com maior nível de literacia financeira tem maior probabilidade de refinanciar

as suas hipotecas quando é necessário e são menos propensos a usar métodos de empréstimo de alto custo (Lusardi & Scheresberg, 2013).

2.5.5 Outros

Em sùmula, a literatura existente faz referênciã a uma extensa quantidade de variáveis que potencialmente influenciam e explicam o nível de literacia financeira. Ao longo do seu estudo Amagir et al. (2020) concluíram que fatores como o baixo conhecimento matemático, ser emigrante ou ter pais com baixo conhecimento financeiro tem impactos diretos no conhecimento financeiro dos estudantes universitários. Os pais desempenham um papel central na forma como os estudantes universitários interagem com o dinheiro (Cude et al., 2006; Amagir et al., 2020). Segundo o estudo de Cude et al. (2006), a educação recebida pelos pais influencia positivamente o comportamento financeiro dos jovens.

Outro fator, normalmente, associado ao nível de literacia financeira trata-se da ocupação profissional. De acordo com Monticone (2010) os indivíduos que trabalham respondem corretamente a um maior número de questões relativas à literacia financeira, quando comparados com os indivíduos que se encontram desempregados ou fora da população ativa.

Por fim, pretende-se abordar quais as principais fontes de informação e aconselhamento a que os mais jovens recorrem e a sua importância como fator determinante do nível de literacia financeira. Para obter informação económico-financeira os indivíduos recorrem aos mais variados meios. Ou seja, de acordo com Wood e Doyle (2002), os indivíduos, para além da informação que obtêm dentro do sistema educacional, recorrem às mais variadas fontes de informação, destacando-se os *media*, colegas de trabalho, pais e amigos.

Em suma, constata-se que as principais fontes de informação e aconselhamento financeiro que contribuem para o aumento da literacia financeira trata-se da família, seguida pelos meios de comunicação social, *internet*, professores e amigos (Rooji et al., 2011; Çelikkol & Çelikkol, 2015).

3. Metodologia e Dados

Nesta secção, e tendo em conta a revisão de literatura efetuada, pretende-se explicar a metodologia aplicada neste estudo, nomeadamente, o público-alvo, as hipóteses de investigação e o método utilizado para a recolha e tratamento estatístico dos dados.

3.1 Objetivos e Hipóteses de Investigação

O principal objetivo desta dissertação passa por caracterizar e compreender o nível de literacia financeira da população universitária portuguesa, através da identificação e da análise dos seus determinantes sociodemográficos, como género, idade, ciclo de estudos que frequenta, áreas de estudos, rendimento do agregado familiar e do próprio. No seguimento do tema e do objetivo deste estudo, apresenta-se de seguida a questão de investigação, considerada neste trabalho:

Qual o nível de literacia financeira da população universitária e quais as características sociodemográficas com maior influência no nível de literacia financeira encontrado?

Para dar resposta à questão de investigação deste estudo adotou-se o conceito de Literacia Financeira proposto pela OCDE (2018), ou seja, a Literacia Financeira define-se em 3 vertentes: conhecimentos financeiros, comportamentos financeiros e atitudes financeiras. Contudo, para aferir o nível de literacia financeiro decidiu-se apenas considerar a componente dos conhecimentos financeiros, tal como nos estudos de Chen & Volpe (1998) e Lusardi & Mitchell (2011a). Tendo em vista, averiguar o impacto das características sociodemográficas no nível de Literacia Financeira, apresenta-se de seguida as hipóteses a testar, que resultam da Revisão de Literatura efetuada.

H1: A literacia financeira é influenciada pelas características sociodemográficas dos indivíduos.

H1a: A idade tem uma influência significativa no nível de Literacia Financeira.

H1b: O género tem uma influência significativa no nível de Literacia Financeira.

H1c: Estudantes dos cursos da área das ciências socioeconómicas, ciências e tecnologias e engenharia apresentam um nível de Literacia Financeira superior aos estudantes de outras áreas de estudo.

H1d: O ciclo de estudos influencia o nível de literacia financeira dos alunos do ensino superior.

H1e: O rendimento mensal líquido do agregado familiar tem um impacto significativo no nível de literacia financeira do estudante.

H1f: O rendimento mensal líquido do próprio tem um impacto significativo no nível de literacia financeira do estudante.

H2: A literacia financeira percebida dos estudantes é positivamente influenciada pelo nível de literacia financeira efetivo.

H3: O nível de literacia financeiro efetivo é positivamente influenciado pela experiência financeira detida pelo estudante.

H4: O nível de aversão ao risco é explicado pelo nível de literacia financeira efetiva dos estudantes.

H5: As atitudes financeiras evidenciadas pelos estudantes são explicadas pelo seu nível de literacia financeira efetivo.

3.2 Métodos e Técnicas de Recolha de Dados

No âmbito do presente estudo, utilizou-se uma estratégia de pesquisa essencialmente quantitativa. Os dados analisados na secção seguinte foram recolhidos através da aplicação de um inquérito por questionário, recorrendo-se à ferramenta *Google forms*. A criação do questionário teve como base a metodologia proposta pela OCDE (2018) e pelo Banco de Portugal (2011).

Estudos anteriores revelam que o melhor método para aplicação do questionário é pessoalmente, contudo e tendo em conta as limitações inerentes a este estudo optou-se por realizar um método de recolha de informação híbrido. O método utilizado para a divulgação do questionário consistiu, nomeadamente, na partilha do *link* e QR CODE associado ao presente questionário, através do e-mail institucional da Universidade do Minho, assim como recorreu-se a um pedido de colaboração das diversas instituições de Ensino Superior Portuguesas. Auxílio este concedido pela Faculdade de Economia da Universidade de Coimbra (FEUC), na pessoa do Doutor Professor Luís Moura Ramos, assim como de todas as 6 escolas do Instituto Politécnico de Viana

do Castelo (IPVC). Para além deste método de divulgação recorreu-se a grupos em redes sociais, utilizados para o efeito, assim como a pedidos de colaboração junto de professores da Escola de Economia e Gestão (EEG), que possibilitaram a partilha, presencialmente, em sala de aula do QR CODE associado a este questionário, garantindo desta forma uma taxa de resposta mais elevada. Complementarmente, procedeu-se à ampla partilha na biblioteca geral da Universidade do Minho, bem como em espaços de convívio da mesma instituição.

O questionário, que teve como público-alvo os estudantes universitários, foi aplicado entre o dia 29 de setembro de 2022 e 9 de novembro de 2022, totalizando cerca de um mês e meio, de um modo geral a receptividade da comunidade académica foi positiva, tendo-se conseguido recolher 701 respostas. Após a eliminação de 11 respostas inválidas, o número final fixou-se em 690 questionários válidos.

3.3 Estrutura do Questionário

Tendo por base as linhas orientadoras da *International Network on Financial Education* da OCDE (OCDE/INFE), que definiu um conjunto de questões consideradas essenciais para averiguar o nível de literacia financeira, nas suas 3 componentes: atitudes, comportamentos e conhecimentos financeiros, construiu-se um questionário que tivesse em conta a realidade dos estudantes universitários portugueses (ver Anexo 1).

Uma vez que, neste estudo se pretende analisar os fatores sociodemográficos que potencialmente influenciam o nível de literacia financeira encontrado, adicionou-se 6 questões referentes à caracterização sociodemográfica do respondente, sendo estas escolhidas tendo em conta as hipóteses acima formuladas. A maioria das questões elaboradas correspondem a uma escala de *Likert*, em que as possibilidades de resposta variam de 1 a 5. Além desta tipologia de perguntas, na parte relativa aos conhecimentos financeiros optou-se por elaborar perguntas de resposta aberta, condicionando o tipo de caracteres e obrigando a que no campo de resposta fossem colocados apenas números inteiros positivos, assim como respostas de verdadeiro e falso. De salientar que todas as questões presentes no questionário eram de cariz obrigatório numa tentativa de diminuir a possibilidade de obter respostas inválidas.

Em suma, de forma a tornar as respostas mais intuitivas e de fácil compreensão o questionário foi dividido em 3 grandes secções, de acordo com as temáticas anteriormente mencionadas:

- i) Caraterização Sociodemográfica;

- ii) Atitudes e Comportamentos financeiros;
- iii) Conhecimentos financeiros.

A parte mais difícil da construção, do presente questionário, prendeu-se com a decisão de quais as atitudes face à poupança, comportamentos e conhecimentos financeiros que são expectáveis para os estudantes universitários portugueses. Assim sendo, acabou-se por privilegiar as temáticas de literacia financeiras consideradas como patamares mínimos de literacia financeira para o ensino secundário em Portugal. Dado que não é expectável que os estudantes universitários portugueses tenham um contacto frequente com os instrumentos e instituições financeiras, no seu quotidiano.

Para averiguar as suas atitudes face à poupança e comportamentos financeiros, optou-se por questões envolvendo as atitudes e comportamentos financeiros mais relevantes, nomeadamente, práticas de poupança, gestão de finanças pessoais e autocontrolo sobre o orçamento familiar. Com estas questões pretende-se analisar o bem-estar financeiro e qualidade do planeamento financeiro familiar dos estudantes. Também se optou por colocar uma questão referente à escolha de serviços e produtos financeiros, tendo em vista compreender a experiência financeira dos inquiridos. Para a elaboração das questões utilizadas, no presente questionário, recorreu-se à adaptação de questões que se inseriam nos questionários desenvolvidos por Chen e Volpe (1998), Banco de Portugal (2011) e OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion (OCDE, 2018). No que se refere aos conhecimentos financeiros, o foco recaiu sobre questões que averiguassem o conhecimento no que refere às taxas de juro (simples e compostas), numeracia financeira, valor temporal do dinheiro, diversificação do risco e inflação. Para tal, foram adaptadas as questões conhecidas como “The Big 3”, do estudo de Lusardi e Mitchell (2011b).

3.4 Pré-teste ao Questionário

A implementação do questionário foi precedida por um pré-teste, tendo em vista identificar eventuais falhas, omissões, ambiguidades, dificuldades de interpretação das questões, tempo de resposta e outros eventuais aspetos a melhorar.

O pré-teste decorreu de 6 de setembro de 2022 a 15 de setembro de 2022, este foi dividido em 2 grupos de 5 alunos, escolhidos de entre amigos, familiares e conhecidos, de diferentes faixas etárias, áreas de estudo, ciclo de estudos e rendimentos do próprio e do agregado familiar. Cada participante respondeu individualmente ao questionário, demorando em média 3/4 minutos a

responder ao mesmo. De salientar que se recebeu de todos os 10 participantes um *feedback* efetivo no que respeita a aspetos a melhorar, nomeadamente na clareza das questões, recolhendo-se também algumas opiniões e sugestões.

Depois de se encerrar a etapa do pré-teste, considerou-se pertinente realizar alguns ajustes ao questionário, nomeadamente na secção da caracterização sociodemográfica, acrescentar no género a opção “outra” e na questão referente à área de estudos acrescentar as opções Direito e Desporto, uma vez que são áreas que possuem um número substancial de alunos inscritos. No que refere à questão relativa aos produtos e instrumentos financeiros, optou-se por mudar as opções de resposta que estavam de acordo com o 3º Inquérito à Literacia financeira da População Portuguesa (Plano Nacional de Formação Financeira, 2020), uma vez que uma grande parte dos inquiridos manifestou confusão e dúvida relativamente às opções de resposta. Nesse seguimento, alterou-se as opções de resposta para (3) Pretende adquirir nos próximos 2 anos, (4) Não detém nem pretende adquirir e (5) Não sabe/Não responde. Também, se sentiu a necessidade de acrescentar a opção “Não sabe/Não responde”, em quase todas as questões tendo em vista aumentar a taxa de resposta e a veracidade e qualidade das respostas. No que respeita à secção relativa aos conhecimentos financeiros, tratou-se de alterar a taxa de inflação de 2% para 7%, de modo a aproximar da realidade vivida neste momento em Portugal e a colocação de escolhas múltiplas na questão relativa aos juros compostos, uma vez que em 10 entrevistados 9 falharam na resposta.

3.5 Variáveis

Através do questionário, mencionado *supra* construiu-se as variáveis utilizadas neste trabalho. De seguida apresenta-se, detalhadamente, as variáveis em estudo, e a forma como foram construídas, nomeadamente a variável relativa ao nível de literacia financeira, atitudes financeiras, experiência financeira, aversão ao risco e literacia financeira percebida.

3.5.1 Nível de Literacia Financeira

Tendo em vista apurar o nível de Literacia Financeira dos alunos do ensino superior, e dado que se optou por adotar o conceito de literacia financeira, contendo apenas a componente dos conhecimentos financeiros, foram consideradas 6 questões. As questões utilizadas para aferir o nível de literacia financeira consideram-se questões basilares no que a este tema dizem respeito, sendo amplamente utilizadas em trabalhos nesta área. O uso destas questões foi pensado, tendo

em conta tratar-se de questões básicas de conhecimento financeiro e que correspondem a um proxy do nível de literacia financeiro efetivo (Lusardi, 2011; Lusardi & Mitchell, 2011b).

Por forma a conseguir aferir o nível de literacia financeira dos estudantes, é fundamental conseguir agregar as respostas de cada inquirido, permitindo desta forma classificar o seu nível de literacia financeira. Para aferir o nível de literacia financeiro detido pelos estudantes, utilizar-se-ão 2 abordagens alternativas.

A primeira abordagem passará pela criação do índice de Literacia Financeira, tal como descrito no estudo da OCDE (2018) e de Monticone (2010). Para o cálculo deste índice, cada inquirido respondeu a um conjunto 6 questões relativas aos conhecimentos financeiros detidos. Apenas foram consideradas as questões relativas à secção dos conhecimentos financeiros, nomeadamente as questões de 1 a 6, que poderá consultar no anexo a este documento, anexo 1.

Para a construção deste índice, atribuiu-se a pontuação de 1 ponto a cada resposta correta e 0 pontos a cada resposta errada, para cada uma das 6 perguntas relativas aos conhecimentos financeiros, tendo-se de seguida somado as pontuações obtidas para cada questão criando-se, assim, o índice de literacia financeira da amostra. O índice calculado poderá assumir um valor mínimo de zero, caso o inquirido tenha errado todas as questões até um valor máximo de 6, caso o inquirido tenha acertado todas as questões.

Tendo em vista aferir o nível de literacia financeira, recorreu-se também a uma segunda abordagem, utilizada no estudo de Chen & Volpe (1998), em que se apresentam as percentagens das respostas corretas, às 6 questões mencionadas *supra* e posteriormente se estratifica a literacia financeira em 3 categorias:

- Abaixo de 60% - Literacia Financeira de nível baixo;
- Entre 60% e 79% - Literacia Financeira de nível intermédio;
- Igual ou superior a 80% - Literacia Financeira de nível elevado.

3.5.2 Atitudes Financeiras

De forma a perceber as atitudes financeiras dos estudantes universitários face à poupança, solicitou-se que manifestassem a sua opinião face a duas afirmações: “Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro” e “O dinheiro existe para ser gasto”. As opções de resposta

encontravam-se sob a forma de escala de *likert* com 5 opções (Discordo Totalmente, Discordo, Nem concordo nem discordo, Concordo e Concordo Totalmente).

As duas questões colocadas visam, sobretudo, perceber o autocontrolo dos inquiridos face ao seu orçamento familiar, nomeadamente quanto aos gastos e à poupança.

O método utilizado para criar este índice foi similar ao utilizado anteriormente, sendo atribuída a pontuação 5 para discordo totalmente, 4 para discordo, 3 para não concordo nem discordo, 2 para concordo e 1 concordo totalmente, de acordo com a postura demonstrada pelos entrevistados. De seguida, somou-se as pontuações obtidas em cada questão e dividiu-se pelo número de questões, criando-se, assim, o índice de atitudes financeiras da amostra. De realçar, que para a criação deste índice partiu-se do pressuposto que um maior nível de autocontrolo ao nível da gestão do orçamento familiar evidência uma atitude mais favorável à poupança. Assim sendo, o índice pode assumir um valor máximo de 5, caso o entrevistado demonstre uma atitude extremamente favorável à poupança e 0 caso o entrevistado demonstre uma atitude extremamente desfavorável à poupança.

3.5.3 Experiência Financeira

Com o objetivo de perceber a experiência dos estudantes na escolha e gestão de produtos e serviços financeiros, utilizou-se uma questão onde estavam listados 10 instrumentos, produtos e serviços financeiros e solicitou-se ao inquirido que assinalasse os instrumentos, produtos e serviços financeiros que detém atualmente. Considerou-se que o facto de possuir um maior número de instrumentos, produtos ou serviços financeiros trata-se de um fator indicativo de que possui um maior nível de experiência financeira.

Por forma a aferir a experiência financeira detida por cada inquirido, agregou-se o número de produtos financeiros detidos, em 4 categorias:

Caso detenha 0, 1 ou 2 instrumentos, produtos ou serviços financeiros, possui uma Experiência financeira baixa, sendo-lhe atribuído um ponto. No caso de o entrevistado deter 3, 4 ou 5 instrumentos, produtos ou serviços financeiros, considera-se que detém Experiência financeira intermédia, atribuindo-se 2 pontos. Se o entrevistado detiver 6, 7 ou 8 instrumentos, produtos ou serviços financeiros possui uma Experiência financeira elevada, atribuindo-se 3 pontos. Por fim, caso o entrevistado declare deter 9 ou 10 instrumentos, produtos ou serviços financeiros, conclui-se que possui uma Experiência financeira muito elevada e atribui-se 4 pontos.

A partir desta pergunta, que de certa forma afere o comportamento financeiro dos estudantes, pode-se concluir sobre o nível de experiência financeira que pode variar de zero, caso o inquirido não detenha nenhum dos produtos, instrumentos ou serviços financeiros listados, até ao valor máximo de 4, caso o inquirido detenha todos os produtos, instrumentos ou serviços financeiros elencados na questão 4, da secção das atitudes e comportamentos financeiros do questionário utilizado neste estudo, que pode ser consultado nos anexos a este documento, (anexo 1).

3.5.4. Nível de Aversão ao Risco

No questionário em análise, existe uma pergunta¹, relativa ao risco financeiro. Esta questão centra-se na capacidade do indivíduo arriscar parte do seu capital.

De forma a perceber o nível de aversão ao risco dos estudantes universitários solicitou-se que manifestassem a sua opinião face à seguinte afirmação: “Estou preparado para arriscar parte do meu dinheiro quando faço um investimento num produto financeiro”. As opções de resposta encontravam-se sob a forma de escala de *likert* com 5 opções (1- Discordo Totalmente, 2- Discordo, 3- Nem concordo nem discordo, 4- Concordo e 5- Concordo Totalmente).

De realçar que a criação desta variável partiu do pressuposto que um maior nível de literacia financeira está associado a uma menor aversão ao risco, ideia corroborada no estudo de Martins et al. (2021), que conclui que os indivíduos menos avessos ao risco apresentam níveis mais elevados de literacia financeira. Assim sendo, esta variável pode assumir um valor máximo de 5, caso o entrevistado demonstre ser muito propenso ao risco; 4, caso evidencie uma propensão ao risco; 3, caso se posicione de forma neutra face ao risco; 2, caso evidencie aversão ao risco; valor mínimo de 1, caso o entrevistado demonstre ser muito avesso ao risco.

3.5.5 Literacia Financeira Percecionada

No questionário em análise, existe uma questão relativa ao conhecimento financeiro percecionado. Esta questão², centra-se na capacidade de o indivíduo avaliar o seu nível de conhecimentos financeiros quando comparado com a população. Para tal, foi solicitado aos inquiridos que autoavaliassem os seus conhecimentos financeiros quando comparados com a

¹ “Como se identifica relativamente à afirmação: Estou preparado para arriscar parte do meu dinheiro quando faço um investimento num produto financeiro.”, questão 3, da secção das atitudes e comportamentos financeiros, que poderá ser consultada no anexo 1 deste documento

² Questão 1, da secção dos conhecimentos financeiros, que poderá ser consultada nos anexos a este documento (anexo 1)

média da população universitária portuguesa. As opções de resposta encontravam-se sob a forma de escala de *likert* com 5 opções (bastante superiores à média, superiores à média, iguais à média, inferiores à média e bastante inferiores à média).

Tendo em vista perceber o nível de literacia financeira percecionado por cada inquirido, agregou-se as 5 opções de resposta, em 3 categorias:

- Baixo conhecimento financeiro percecionado, caso o estudante tenha considerado possuir conhecimentos financeiros inferiores ou bastante inferiores à média;
- Intermédio conhecimento financeiro percecionado, quando o inquirido considera possuir conhecimentos iguais à média; e
- Alto conhecimento financeiro percecionado, no caso de o estudante declarar possuir conhecimentos financeiros superiores ou bastante superiores à média da população.

Posto isto, a variável poderá assumir um valor mínimo de um, caso o inquirido percecione possuir um baixo conhecimento financeiro até um valor máximo de 3, caso o inquirido percecione possuir um alto conhecimento financeiro.

3.6 Análise de Regressão

No presente estudo, pretende-se dar resposta à questão de investigação³ acima formulada, assim sendo torna-se fundamental definir a metodologia a utilizar, nomeadamente no que respeita aos testes às hipóteses de investigação.

Posto isto, de seguida apresentam-se os modelos de regressão utilizados para testar as hipóteses de investigação.

Para testar a hipótese 1 – “A literacia financeira é influenciada pelas características sociodemográficas dos indivíduos”, que está dividida em várias sub hipóteses, elencadas na secção 3.1, utilizou-se uma regressão Ordered Logit e uma *Logit*.

Tal como referido na secção 3.5, para calcular o nível de literacia financeira utilizou-se duas abordagens alternativas. Assim sendo, para testar a hipótese 1, primeiramente utilizou-se como variável dependente o índice de literacia financeira. De seguida, para testar a mesma hipótese

³ Qual o nível de literacia financeira dos alunos do ensino superior português e quais as características sociodemográficas com maior influência no nível de literacia financeira encontrado?

considerando a mediana da pontuação da literacia financeira criou-se a variável dependente binária, seguindo o critério menor ou igual à mediana e maior que a mediana, como sugerido no estudo de Chen e Volpe (1998).

Seguiu-se a construção dos modelos *Ordered Logit* e *Logit* ajustado ao género, idade, ciclo de estudos, área de estudos, rendimento mensal líquido do agregado familiar e rendimento mensal líquido do próprio:

$$\begin{aligned} \text{Nível de literacia financeira} & \quad (1) \\ & = \beta_0 + \beta_1(\text{género}) + \beta_2(\text{idade}) + \beta_3(\text{ciclo de estudos}) \\ & + \beta_4(\text{área de estudos}) \\ & + \beta_5(\text{rendimento mensal líquido do agregado}) \\ & + \beta_6(\text{rendimento mensal líquido do próprio}) \end{aligned}$$

Para testar a hipótese 2 - “A literacia financeira percecionada dos estudantes é positivamente influenciada pelo nível de literacia financeira efetivo”, definida na secção 3.1 deste documento, utilizou-se um modelo *Ordered Logit*.

Este modelo tem como objetivo perceber se o nível de literacia financeira percecionado, variável dependente, afeta diretamente o nível de literacia financeira efetivo do estudante, variável independente. Tendo em vista testar a robustez do modelo, acrescentou-se as seguintes variáveis de controlo: género, ciclo de estudos, área de estudos e rendimento mensal líquido do agregado, nas equações (2), (3), (4) e (5). Este modelo é expresso na seguinte equação:

$$\begin{aligned} \text{Literacia financeira percecionada} & \quad (2) \\ & = \beta_0 + \beta_1(\text{nível de literacia financeira}) + \beta_2(\text{género}) \\ & + \beta_3(\text{ciclo de estudos}) + \beta_4(\text{área de estudos}) \\ & + \beta_5(\text{rendimento mensal líquido do agregado}) \end{aligned}$$

Tendo em vista verificar a hipótese 3 – “O nível de literacia financeiro efetivo é positivamente influenciado pela experiência financeira detido pelo estudante”, que pretende perceber se a experiência financeira, variável independente, tem um impacto direto no nível de literacia financeira detida pelo estudante, variável dependente. Utilizou-se o seguinte modelo *Ordered Logit*.

$$\begin{aligned}
 & \text{Nível de Literacia Financeira} && (3) \\
 & = \beta_0 + \beta_1(\text{experiência financeira}) + \beta_2(\text{género}) \\
 & + \beta_3(\text{ciclo de estudos}) + \beta_4(\text{área de estudos}) \\
 & + \beta_5(\text{rendimento mensal líquido do agregado})
 \end{aligned}$$

Para testar a hipótese 4 – “O nível de aversão ao risco é explicado pelo nível de literacia financeira efetiva dos estudantes”, será implementado um modelo *Ordered Logit*, que permite aferir se o nível de aversão ao risco, variável dependente, é explicado pelo nível de literacia financeira detido pelo inquirido. Espera-se que um menor nível de aversão ao risco esteja associado a um maior nível de literacia financeira, para testar esta hipótese elaborou-se o seguinte modelo:

$$\begin{aligned}
 & \text{Aversão ao risco} && (4) \\
 & = \beta_0 + \beta_1(\text{nível de literacia financeira}) + \beta_2(\text{género}) \\
 & + \beta_3(\text{ciclo de estudos}) + \beta_4(\text{área de estudos}) \\
 & + \beta_5(\text{rendimento mensal líquido do agregado})
 \end{aligned}$$

Por fim, com a hipótese 5- “As atitudes financeiras evidenciadas pelos estudantes são explicadas pelo seu nível de literacia financeira efetivo”, pretende-se compreender se as atitudes financeiras do estudante dependem substancialmente do nível de literacia financeira efetivamente detido pelo estudante. Tendo-se criado o seguinte modelo *Ordered Logit*.

$$\begin{aligned}
 & \text{Atitudes Financeiras} && (5) \\
 & = \beta_0 + \beta_1(\text{nível de literacia financeira}) + \beta_2(\text{género}) \\
 & + \beta_3(\text{ciclo de estudos}) + \beta_4(\text{área de estudos}) \\
 & + \beta_5(\text{rendimento mensal líquido do agregado})
 \end{aligned}$$

Tal como se pode constatar *supra*, utilizou-se regressões *Logit* e *Ordered Logit* para realizar as análises estatísticas. A diferença entre o uso dos dois tipos de regressão prende-se com a variável dependente. Mais especificamente, em ambos os modelos, a variável dependente é categórica, contudo, no modelo *Logit* a variável categórica, apenas pode assumir dois valores sendo denominada de variável binária ou dicotómica (Morôco, 2014).

Adicionalmente será necessário verificar a fiabilidade e consistência interna do questionário, para tal utilizar-se-á o Alfa de Cronbach (Cronbach, 1951) que se encontra amplamente difundido pela literatura. Tal como mencionado por Sreinner (2003), o Alfa de Cronbach apresenta a média das correlações entre os itens que fazem parte de um instrumento de pesquisa, sendo que este será considerado fiável se apresentar um valor superior a 0.7. Por fim, analisou-se a existência de multicolinearidade entre preditores, através da matriz de correlação de *Pearson*.

4.Resultados

A presente secção visa apresentar e discutir os resultados obtidos ao longo deste estudo empírico, tendo em vista dar resposta à questão de investigação e aos objetivos propostos.

Numa primeira fase, pretende-se apresentar a caracterização da amostra através de uma análise descritiva; foram utilizadas frequências absolutas e relativas para as variáveis categóricas. De seguida, realizou-se uma análise das variáveis em estudo em que, para cada questão, se apresentam as estatísticas descritivas, permitindo retirar as primeiras conclusões acerca das referidas variáveis. Por fim, serão apresentados os resultados das regressões efetuadas, permitindo dar resposta às hipóteses identificadas na secção *supra*, assim como à questão de investigação do presente estudo.

4.1 Análise Descritiva

Conforme referido anteriormente, a amostra é composta por 690 respostas de estudantes universitários, sendo que todas as questões colocadas eram de resposta obrigatória.

No que diz respeito ao género, e conforme é possível observar na tabela 1, *infra*, a amostra possui 279 (40.43%) inquiridos do sexo masculino e 406 (58.84%) do sexo feminino, constatando-se, desta forma, que existe uma maior percentagem de respostas do sexo feminino. De realçar ainda que, apesar de pouco relevante do ponto de vista estatístico, existem na amostra 5 indivíduos que se identificaram com o género outro.

Relativamente à idade, uma parte substancial da amostra, 471 estudantes, ou seja, 68.28% dos inquiridos possui entre 17 e 24 anos, tal como seria expectável. Por sua vez, a faixa etária com indivíduos com mais de 45 anos foi a que reuniu menos respostas com uma percentagem de apenas 5.51%. Os restantes inquiridos, 26.2%, possuem idades balizadas entre 24 e 45 anos.

No que ao ciclo e área de estudos, diz respeito, 312 (45.22%) dos estudantes que compõem a amostra encontram-se a frequentar a licenciatura e 292 (42.32%) o mestrado, sendo que estes dois ciclos de estudos totalizam 87.54%. De realçar ainda que existem na amostra 68 indivíduos que se encontram a frequentar doutoramento ou outro grau académico.

Constatou-se, ainda, que a área de estudos mais frequente entre os participantes foi a de ciências socioeconómicas, com 260 estudantes (37.68%), seguido por engenharia com 114 estudantes (16.52%), saúde com 78 (11.30%) e ciências e tecnologias com 67 estudantes, o que

representa 9.71% da amostra. Por fim, é importante referir que 171 estudantes (24,77%) afirmam se encontrar a estudar numa das seguintes áreas de estudos: línguas e humanidades, artes, direito, desporto e lazer ou a opção “outra”.

Outro elemento que se considerou importante analisar foi o rendimento mensal líquido do agregado e do próprio. Conforme percecionado na tabela 1, *infra*, o intervalo de rendimento mensal líquido do agregado que reúne maior frequência é o intervalo entre 1000€ e 1499€, com 23.62% dos estudantes. De seguida, encontram-se os estudantes que possuem um rendimento mensal líquido agregado entre 1500€ e 1999€ (19.28%), entre 750€ e 999€ (13.91%) e 7.54% dos estudantes responderam possuir um rendimento mensal líquido do agregado até 749€. De destacar ainda que 64.35% da amostra declararam possuir um rendimento mensal líquido do agregado inferior a 2000€.

Quanto ao rendimento mensal líquido do próprio, mais de metade dos estudantes, 56.96%, declarou não possuir rendimentos próprios, o que vai de encontro ao que seria expectável. Nesse seguimento, 80.15% dos participantes declararam auferir rendimentos próprios até 999€, subindo a proporção para 93.77%, quando se inclui os estudantes que possuem rendimentos mensais líquidos entre 1000€ e 1499€.

Face ao exposto podemos concluir que constam da amostra 690 elementos, a maioria identifica-se com o sexo feminino (58.84%), possui uma idade média que se situa entre os 17 e 24 e encontra-se a frequentar uma licenciatura ou mestrado.

Tabela 1. Características da amostra

Características da amostra	n	% relativa	% acumulada
Sexo			
Masculino	279	40.43%	40.43%
Feminino	406	58.84%	99.28%
Outro	5	0.72%	100%
Idade			
17-21 anos	307	44.49%	44.49%
22-24 anos	164	23.77%	68.28%
25-34 anos	133	19.28%	87.54%
35-45 anos	48	6.96%	94.49%
> 45 anos	38	5.51%	100%
Ciclo de estudos			
Licenciatura	312	45.22%	45.22%
Mestrado	292	42.32%	87.54%
Doutoramento	59	8.55%	96.09%
Outro	27	3.91%	100%

Características da amostra	n	% relativa	% acumulada
Área de estudos			
Ciências socioeconómicas	260	37.68%	37.68%
Engenharia	114	16.52%	54.20%
Linguas e humanidades	45	6.52%	60.72%
Artes	7	1.01%	61.74%
Ciências e tecnologias	67	9.71%	71.45%
Saúde	78	11.30%	82.75%
Direito	31	4.49%	87.25%
Desporto e lazer	15	2.17%	89.42%
Outra	73	10.58%	100%
Rendimento mensal do agregado			
Até 749€	52	7.54%	7.54%
750€ a 999€	96	13.91%	21.45%
1000€ a 1499€	163	23.62%	45.07%
1500€ a 1999€	133	19.28%	64.35%
2000€ a 2500€	123	17.83%	82.17%
> 2500€	123	17.83%	100%
Rendimento mensal pessoal			
Sem rendimento	393	56.96%	56.96%
Até 699€	77	11.16%	68.12%
700€ a 999€	83	12.03%	80.15%
1000€ a 1499€	94	13.62%	93.77%
1500€ a 2000€	20	2.90%	96.67%
> 2000€	23	3.33%	100%

4.1.1 Literacia Financeira

Na tabela 2, pode-se visualizar a percentagem de respostas corretas a cada uma das 6 questões, respeitantes aos conhecimentos financeiros, que constituem uma das variáveis em estudo.

Tabela 2. Percentagem de respostas corretas às questões relativas aos Conhecimentos Financeiros

Questões	% de Respostas Corretas
Suponha que 5 irmãos recebem 1000€ e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um?	92.90%
Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000€. Se a taxa de inflação for 7%, daqui a 1 ano vão conseguir comprar mais, menos ou igual ao que conseguiriam comprar hoje?	85.22%
Se emprestar 25€ a um amigo e ele lhe devolver os 25€ no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros?	96.52%

Suponha que coloca 100€ num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta ao fim de 1 ano? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos)	75.51%
E ao fim de 5 anos? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos e que no final de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo)	51.88%
Considera a seguinte afirmação verdadeira ou falsa? – Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações	61.30%

A primeira questão permite essencialmente testar a capacidade dos estudantes de realizarem cálculos numérico simples. No que respeita a esta questão, mais de 90% da população-alvo respondeu corretamente, uma vez que se tratava de uma questão elementar os resultados foram de acordo com o esperado.

A segunda questão visa avaliar o entendimento dos estudantes relativamente ao conceito de inflação, quando associado a uma decisão financeira. Apesar de mais de 85% dos inquiridos ter respondido corretamente, cerca de 25% errou a questão. Este resultado pode ser preocupante uma vez que, neste momento, Portugal e o resto do mundo estão a atravessar um dos períodos mais críticos de inflação, da história.

A questão seguinte incide essencialmente sobre o valor temporal do dinheiro. Esta questão foi a que obteve o maior número de respostas corretas, cerca de 96% dos inquiridos acertou, o que seria expectável, uma vez que esta trata-se de uma questão extremamente simples.

A quarta questão pretende medir a capacidade de os inquiridos realizar cálculos relacionados com juros simples. Mais de três quartos (75%) dos inquiridos responderam corretamente, os restantes 25% responderam incorretamente à pergunta.

Em seguida, tentou-se perceber quais os conhecimentos dos estudantes universitários, no que respeita aos cálculos relacionados com juros compostos. Nesta pergunta, apenas cerca de 51% responderam corretamente, o que leva a concluir que a percentagem de indivíduos que falhou esta resposta face à anterior praticamente duplicou.

Esta última questão encontra-se relacionada com o risco e diversificação de carteiras de ativos. Da resposta a esta questão depreende-se que uma parte significativa dos inquiridos, cerca de 61%, parece compreender que investir numa carteira diversificada de ativos apresenta um menor risco, contudo cerca de um terço falhou a questão.

Após a análise individual a cada questão e tendo em conta as hipóteses de investigação e o objetivo do estudo, de seguida aferir-se-á o nível de literacia financeira dos estudantes a partir das 6 questões colocadas. Para aferir o nível de literacia financeira dos estudantes universitários e dado que não existe consenso na literatura utilizar-se-á duas abordagens alternativas.

Na literatura, existem diversos autores que utilizam um índice de literacia financeira para aferir o nível de literacia financeira de uma dada população. Seguindo a mesma linha de pensamento, neste estudo também se contruiu um índice de literacia financeira, cuja descrição da construção se encontra na secção 3.5 do presente documento.

Na tabela 3, abaixo, apresentam-se as frequências, percentagens e percentagens acumuladas obtidas do índice de Literacia Financeira. Pela leitura da tabela, constata-se que 131 inquiridos, ou seja, 18.99% da amostra possui um índice de literacia financeira igual ou inferior 3. A maior frequência concentra-se nos indivíduos que possuem um índice de literacia financeira de 5 ou 6, ou seja, 416 inquiridos o que corresponde a 60.29% da amostra. De destacar ainda que 0.43% dos inquiridos errou todas as questões e que 31.59% acertou todas as questões.

Tabela 3. Índice de Literacia Financeira

Índice de Literacia Financeira	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem acumulada (%)
0	3	0.43	0.43
1	9	1.30	1.74
2	39	5.65	7.39
3	80	11.59	18.99
4	143	20.72	39.71
5	198	28.70	68.41
6	218	31.59	100.00
Total	690	100.00	

Com base no índice obtido, e após se agregar todos os resultados, procedeu-se ao apuramento do nível de literacia financeira tendo por base a correspondência apresentada na tabela 4.

Tabela 4. Classificação do nível de Literacia Financeira

Índice	Classificação
0	Péssimo
1	Muito Mau
2	Mau
3	Razoável
4	Bom
5	Muito Bom
6	Excelente

Através da análise da tabela 5, que apresenta as estatísticas descritivas para o índice de Literacia Financeira, pode-se constatar que em média o índice é de 4.63, ou seja, acima do ponto médio da escala da avaliação (3), com um desvio padrão de 1.406.

Tabela 5. Estatísticas Descritivas para o Índice de Literacia Financeira

Índice de Literacia Financeira	
Observações	690
Média	4.63
Desvio Padrão	1.30
Valor Mínimo	0
Valor Máximo	6

Tal como referido na metodologia, também se irá apurar o nível de Literacia Financeira de acordo com a abordagem de Chen e Volpe (1998). Para tal, considera-se a pontuação obtida nas questões referentes aos conhecimentos financeiros.

Através da tabela 6, a seguir apresentada, observa-se que 60.29% dos participantes atingiu uma percentagem de respostas corretas igual ou superior a 80%, o que evidencia um excelente resultado, uma vez que quase dois terços da população apresenta um nível de literacia financeiro elevado. Contudo, também se pode observar que cerca de um quinto da amostra 18.99% apresenta um nível de literacia financeiro baixo, o que é particularmente preocupante, uma vez que as questões colocadas são bastante elementares.

Tabela 6. Frequência e Percentagem de respostas corretas às questões de Literacia Financeira estratificadas por categorias

	<60%	60% - 79%	≥ 80%
Literacia Financeira	131 (18.99%)	143 (20.72%)	416 (60.29%)

Na Tabela 7, em baixo, apresentam-se as pontuações medianas e respetivos quartis (Q1 e Q3), bem como as médias e desvios padrão no que concerne às questões referentes aos conhecimentos financeiros, que são um proxy para medir o nível de literacia financeira efetiva, expressas em percentagem (%).

A pontuação mediana obtida nos conhecimentos financeiros foi de 83.33% de respostas corretas. Os quartis Q1=66.67 e Q3=100.00 sugerem que apenas 25% dos estudantes tiveram pontuação inferior a 66.67% e que pelo menos 25% dos estudantes acertaram todas as questões, obtendo 100% de respostas corretas.

Tabela 7. Estatísticas Descritivas para as pontuações Literacia Financeira convertidas em percentagem (%)

	Q1 -P25	Mediana	Q3 -P75	M	DP
Literacia Financeira	66.67	83.33	100.00	77.22	21.61

4.1.2 Atitudes Financeiras

Tendo em vista compreender as atitudes dos entrevistados relativamente ao autocontrolo e à sua capacidade de gestão do orçamento familiar, na tabela 8 analisa-se as duas questões relativas às atitudes financeiras, presentes no questionário utilizado neste estudo.

No que respeita à primeira afirmação, os inquiridos selecionaram se concordavam discordavam ou mantinham uma postura indiferente face à afirmação “Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro”. Do total da amostra, 690 inquirido, 177 respondeu que discorda totalmente e 241 afirmou que discorda, logo contata-se que 60.58% da amostra discorda totalmente ou discorda da afirmação. O que pode ser considerado um bom indicador, dado que se denota uma considerável preferência pelo consumo futuro face ao consumo presente. Contudo, podemos observar que 150 inquiridos declararam nem concordar nem discordar e 122 (17.68%) responderam que concorda ou concorda totalmente com a afirmação.

No que respeita à segunda questão “O dinheiro existe para ser gasto”, esta visa perceber o autocontrolo que os indivíduos possuem face ao seu orçamento familiar. A percentagem de indivíduos que declarou concordar ou concordar totalmente com a afirmação foi 30.87%. Esta trata-se de uma percentagem elevada e de certa forma preocupante e que demonstra que os inquiridos têm um autocontrolo relativamente baixo do seu orçamento familiar. Constatou-se ainda que 32.46% afirmou não concordar nem discordar da afirmação, e que apenas 253 inquiridos (36.67%) afirmaram discordar ou discordar totalmente da afirmação.

Tabela 8. Questões relativas às Atitudes Financeiras

Questões	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)
Como se identifica relativamente às afirmações abaixo: 1. Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro			
Discordo Totalmente	177	25.65	25.65
Discordo	241	34.93	60.58
Nem concordo nem discordo	150	21.74	82.32
Concordo	99	14.35	96.67
Concordo Totalmente	23	3.33	100
Total	690	100	
Como se identifica relativamente às afirmações abaixo: 2. O dinheiro existe para ser gasto			
Discordo Totalmente	86	12.46	12.46
Discordo	167	24.20	36.67
Nem concordo nem discordo	224	32.46	69.13
Concordo	187	27.10	96.23
Concordo Totalmente	26	3.77	100
Total	690	100	

Em seguida, na tabela 9, apresentam-se as estatísticas descritivas para o índice de atitudes financeiras, onde se pode observar que em média o valor do índice é de 3.63, superior ao valor médio da escala (2.5), com um desvio padrão de 0.93. Pode-se também observar que o valor mínimo evidenciado é 1 e o máximo 5.

Tabela 9. Estatísticas Descritivas para o Índice de Atitudes Financeiras

Índice de Atitudes Financeiras	
Observações	690
Média	3.63
Desvio Padrão	0.93
Valor Mínimo	1
Valor Máximo	5

A tabela 10, abaixo, analisa o índice de atitudes financeiras e permite visualizar que 89.13% da amostra demonstra possuir uma atitude extremamente favorável, favorável ou indiferente à poupança.

Tabela 10. Índice de Atitudes Financeiras

Índice de Atitudes Financeiras	Frequência	Porcentagem (%)	Porcentagem Acumulada (%)
Atitude extremamente desfavorável à poupança	8	1.16	1.16
Atitude desfavorável à poupança	67	9.71	10.87
Atitude indiferente à poupança	225	32.61	43.48
Atitude favorável à poupança	264	38.26	81.74
Atitude extremamente favorável à poupança	126	18.26	100
Total	690	100	

4.1.3 Experiência Financeira

Na tabela 11, apresentada abaixo, pode-se visualizar a porcentagem de inquiridos que detém, cada um dos 10 instrumentos, produtos e serviços financeiros elencados.

Tabela 11. Percentagem de inquiridos que detém determinado produto ou serviço financeiro

Produto/serviço Financeiro	Detém (%)
Depósitos a prazo	69.71%
Certificados de aforro e/ou tesouro	42.17%
Ações	10.87%
Obrigações	13.33%
Fundos de investimento	5.36%
Cartão de crédito	10.72%
MB WAY	45.22%
Depósitos à ordem	75.51%
Criptoativos ou ICOs	11.16%
Crowdfunding	2.61%

Através da tabela acima, podemos verificar que os produtos financeiros mais detidos pelos estudantes são os depósitos à ordem (75.51%), bem como os depósitos a prazo (69.71%). Estes resultados vão de encontro ao que seria expectável, uma vez que, dado a faixa etária, escolaridade e rendimentos dos inquiridos, estes produtos tornam-se os mais acessíveis.

O terceiro produto financeiro detido por um maior número de estudantes refere-se aos dos certificados de aforro, com 291 estudantes (42.17%) a declarar deter este produto. Este resultado vai de encontro ao que seria expectável, uma vez que a taxa base dos certificados de aforro tem vindo a subir, decorrente da subida da taxa Euribor.

Por outro lado, verificamos que existem determinados produtos e serviços financeiros que apresentam uma adesão muito reduzida, por parte dos estudantes, nomeadamente a subscrição de cartão de crédito (10.72%), fundos de investimento (5.36%) e Crowdfunding (2.61%), entre outros produtos com subscrição reduzida.

De realçar que 45.22% dos inquiridos declarou deter a aplicação MB WAY. O serviço financeiro MB WAY teve o seu lançamento a 13 de outubro de 2015, veio facilitar as transferências imediatas de dinheiro e a sua adesão tem vindo a aumentar ao longo dos anos.

Através da tabela 12, pode-se verificar que 41.74% dos estudantes apresentam baixa experiência financeira, o que poderá ser particularmente preocupante. Também se visualiza que

360 inquiridos, mais de metade, apresentam um grau de experiência financeira intermédia. Contudo, apenas 6.09% apresentam uma experiência financeira elevada ou muito elevada, o que seria expectável dado o público-alvo estudado.

Tabela 12. Índice de Experiência Financeira

Índice de Experiência Financeira	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)
Experiência financeira baixa ⁴	288	41.74	41.74
Experiência financeira intermédia ⁵	360	52.17	93.91
Experiência financeira elevada ⁶	37	5.36	99.28
Experiência financeira muito elevada ⁷	5	0.72	100
Total	690	100	

Na tabela 13, apresentam-se as estatísticas descritivas para o índice de experiência financeira, onde se pode observar que o valor médio do índice é de 1.65, com um desvio padrão de 0.62. O que demonstra que os estudantes universitários possuem pouca experiência financeira. Pode-se também observar que o valor mínimo evidenciado é 1 e o máximo 4.

Tabela 13. Estatísticas Descritivas para o Índice de Experiência Financeira

Índice de Experiência Financeira	
Observações	690
Média	1.65
Desvio Padrão	0.62
Valor Mínimo	1
Valor Máximo	4

4.1.4 Aversão ao Risco

Na tabela 14 apresenta-se a questão que visa perceber o nível de aversão ao risco dos estudantes universitários.

⁴ Deter 0, 1 ou 2 instrumentos, produtos ou serviços financeiros

⁵ Deter 3, 4 ou 5 instrumentos, produtos ou serviços financeiros

⁶ Deter 6, 7 ou 8 instrumentos, produtos ou serviços financeiros

⁷ Deter 9 ou 10 instrumentos, produtos ou serviços financeiros

Tabela 14. Questão relativa à Aversão ao risco

Como se identifica relativamente às afirmações abaixo: 1. Estou preparado para arriscar parte do meu dinheiro quando faço um investimento num produto financeiro	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)
Discordo Totalmente	171	24.78	24.78
Discordo	254	36.81	61.59
Nem concordo nem discordo	166	24.06	85.65
Concordo	81	11.74	97.39
Concordo Totalmente	18	2.61	100
Total	690	100	

Pode-se observar na tabela acima que 61,59% dos inquiridos discorda ou discorda totalmente da afirmação, o que nos indica que mais de metade dos inquiridos apresenta um perfil avesso e muito avesso ao risco. Por outro lado, apenas 18 alunos declararam concordar totalmente com a afirmação, o que está de acordo com o esperado para o público-alvo em estudo. Uma vez que, para poder arriscar grande parte do seu capital, é necessário possuir elevados conhecimentos financeiros e para os obter é necessária experiência, tal como referido na revisão de literatura.

Em seguida, na tabela 15, apresentam-se as estatísticas descritivas para variável aversão ao risco, onde se pode observar que o valor médio da variável é de 2.30, inferior ao valor médio da escala (2.5), com um desvio padrão de 1.05, o que indica que os estudantes têm pouca confiança para arriscar o seu capital num investimento. Pode-se também observar que o valor mínimo evidenciado é 1 e o máximo 5.

Tabela 15. Estatísticas Descritivas para a variável aversão ao risco

Variável Aversão ao Risco	
Observações	690
Média	2.30
Desvio Padrão	1.05
Valor Mínimo	1
Valor Máximo	5

Optou-se por não incluir para esta variável a tabela das frequências por se tratar de uma tabela com resultados muito idênticos ao da tabela 14.

4.1.5 Literacia Financeira Percecionada

Para analisar a literacia financeira, recorreu-se a uma questão que visa perceber como é que os estudantes classificam os seus conhecimentos financeiros.

Através da tabela *infra*, pode-se constatar que apenas 28 inquiridos consideram deter conhecimentos financeiros bastante inferiores à média da população. Cerca de 40% declararam possuir conhecimentos financeiros iguais à média e apenas uma pequena percentagem, 5.36%, admitiu possuir conhecimentos financeiros bastante superiores à média. O facto de mais de 20% dos inquiridos ter declarado possuir conhecimentos inferiores e bastante inferiores à média, trata-se de uma estatística relevante.

Tabela 16. Questão relativa à Literacia financeira percecionada

Como avalia os seus conhecimentos financeiros quando comparados com a média da população universitária Portuguesa?	Frequência	Percentagem (%)	Percentagem Acumulada (%)
Bastante inferiores à média	28	4.06	4.06
Inferiores à média	128	18.55	22.61
Iguais à média	281	40.72	63.33
Superiores à média	216	31.30	94.64
Bastante superiores à média	37	5.36	100
Total	690	100	

Em seguida, na tabela 17, apresentam-se as estatísticas descritivas para variável literacia financeira percecionada, onde se pode observar que o valor médio da variável é de 3.15, superior ao valor médio da escala (2.5), com um desvio padrão de 0.92.

Tabela 17. Estatísticas Descritivas para a variável literacia financeira percecionada

Variável Literacia Financeira percecionada	
Observações	690
Média	3.15
Desvio Padrão	0.92
Valor Mínimo	1
Valor Máximo	5

O nível de literacia financeira, calculado *supra*, que pode ser consultado nas tabelas 5 e 7, foi calculado utilizando duas abordagens alternativas. Para o índice de literacia financeira, obtivemos uma média de 4.63, numa escala de 0 a 6, normalizando para uma escala de 0 a 100, obteve-se um valor médio de 77,22% para a pontuação de literacia financeira efetiva. No que se refere à literacia financeira percecionada, a média situa-se nos 3.15, normalizando para uma escala de 0 a 100, para permitir a comparação obtivemos um valor de 63.07%. Ou seja, o nível de literacia financeiro percecionado é em média inferior ao nível de literacia financeiro efetivo dos estudantes.

4.2 Análise da Consistência Interna do Questionário

Tendo em vista avaliar e assegurar a consistência interna e a fiabilidade do questionário, *infra*, analisa-se o Alfa de Cronbach (Cronbach, 1951). O valor do coeficiente varia entre 0 e 1, sendo que o resultado do alfa deve ter um valor mínimo de 0.7; no caso de possuir um valor inferior a consistência interna é classificada como baixa.

Tabela 18. Alfa de Cronbach

Alfa de Cronbach	0.7693
Número de itens	34

Neste caso em concreto, optou-se por utilizar para o cálculo deste coeficiente todas as questões do questionário. De notar que o número de questões utilizadas influencia o valor deste indicador. Na tabela 18, pode-se observar o valor do alfa de Cronbach obtido, 0.7693. Este valor é considerado bom, uma vez que se encontra próximo de 0.8, pelo que podemos considerar, desta forma, que a consistência interna e fiabilidade do questionário estão asseguradas. Isto leva a que os resultados retirados deste estudo sejam considerados mais sólidos, uma vez que o instrumento de pesquisa é fiável.

Tal facto permite-nos dar continuidade à análise com elevado nível de confiança.

4.3 Análise à Multicolinearidade das Variáveis Independentes

A multicolineariedade surge frequentemente nas bases de dados, evidenciando-se normalmente entre variáveis independentes de uma regressão. No entanto, se for tratada não põe em causa a estimação do modelo. Segundo Gujarati e Porter (2009) os problemas de multicolineariedade

surgem quando o coeficiente de correlação entre duas variáveis é próximo de -1 ou 1, evidenciando uma correlação muito forte. Quando assume o valor de -1, indica a existência de uma correlação negativa perfeita, o oposto para o valor de 1.

Para testar a multicolineariedade, construiu-se a matriz de correlação apresentada na tabela 19, esta permite-nos observar se duas variáveis possuem altos níveis de correlação entre si. Tendo em mente a tabela 19, verifica-se que as correlações entre as variáveis não parecem preocupantes. A correlação entre as variáveis rendimento líquido do agregado familiar e rendimento líquido do próprio esperar-se-ia que fosse elevada, contudo obteve-se um coeficiente de 0.312.

Em suma, tal como se pode observar na tabela 19, as correlações entre as variáveis apresentam-se fracas, para a grande maioria das variáveis, demonstrando que a multicolineariedade não é um problema neste estudo. Mesmo as variáveis com maior valor, como a correlação entre a idade e o ciclo de estudos (0.408), apresentam valores que não apresentam perigo à correta estimação dos modelos.

Tabela 19. Matriz de Correlação de Pearson

Variáveis	Género	idade	Ciclo de estudos	Rend_agr ⁸	Rend ⁹	Área de estudos	Índice Literacia Financeira	Índice Atitudes Financeiras	Índice experiência financeira	Aversão ao risco	Literacia financeira prece.
Género	1										
idade	-0.077	1									
Ciclo de estudos	0.007	0.408***	1								
Rend_agr	-0.161***	0.134***	0.134***	1							
Rend	-0.105**	0.677***	0.407***	0.312***	1						
Área de estudos	-0.217***	0.016	0.089	0.097	0.096	1					
Índice Literacia Financeira	-0.290***	0.118**	0.142***	0.234***	0.193***	0.226***	1				
Índice Atitudes Financeiras	0.015	0.051	0.020	-0.032	0.025	-0.019	0.060	1			
Índice experiência financeira	-0.139***	0.186***	0.134***	0.180***	0.310***	0.157***	0.276***	0.056	1		
Aversão ao risco	-0.141***	-0.135***	-0.082*	-0.002	-0.039	0.136***	0.045	-0.141***	0.197***	1	
Literacia financeira prece.	-0.256***	0.229***	0.186***	0.230***	0.314***	0.141***	0.399***	0.087*	0.370***	0.140**	1

Correlação calculada pelo coeficiente de correlação de *Pearson*; A hipótese nula (H0) do teste é que a correlação entre as variáveis é estatisticamente igual a zero; *p<0.05; **p<0.01; ***p<0.001

⁸ Rendimento líquido do agregado familiar

⁹ Rendimento líquido do próprio

4.4 Resultados das Regressões

Neste capítulo procurou-se fazer a análise dos dados recolhidos através de regressões *Logit* e *Ordered Logit*. Nestas regressões tentou estabelecer-se uma correspondência entre o que é demonstrado na revisão de literatura ao nível das variáveis em estudo e a realidade empírica observada neste estudo.

As variáveis em estudo são os dados sociodemográficos (género, idade, ciclo de estudos, área de estudos, rendimento mensal líquido do agregado familiar e do próprio), literacia financeira efetiva, literacia financeira percebida, aversão ao risco, atitudes financeiras e experiência financeira.

H1: A literacia financeira é influenciada pelas características sociodemográficas dos indivíduos

Seguiu-se a construção de um modelo *Ordered Logit* ajustado ao género, idade, ciclo de estudos, área de estudos, rendimento mensal líquido do agregado familiar e rendimento mensal líquido do próprio, seguindo a equação (1), definida na secção 3.6 deste documento.

Tabela 20. Modelos *Ordered Logit* usando o índice de literacia financeira

	Nível de Literacia Financeira
Género	
Masculino	1
Feminino	-0.938 ***
Outro	-1.04
Idade	
17-22 anos	1
22-24 anos	-0.153
25-34 anos	0.297
35-45 anos	0.005
> 45 anos	-0.196
Ciclo de estudos	
Licenciatura	1
Mestrado	0.534 **
Doutoramento	0.674 *
Outro	0.142
Área de estudos	
Outra	1
Ciências socioeconómicas	0.915 ***
Ciências e tecnologias e Engenharias	0.651 ***
Rendimento mensal do agregado	
Até 749€	1
750€ a 999€	0.269
1000€ a 1499€	0.388
1500€ a 1999€	0.727
2000€ a 2500€	0.456
> 2500€	1.130 ***
Rendimento mensal pessoal	
Sem rendimento	1

Até 699€	0.320
700€ a 999€	-0.211
1000€ a 1499€	0.389
1500€ a 2000€	0.441
> 2000€	0.611

Nota: Esta tabela apresenta os coeficientes de uma regressão *Ordered Logit*, utilizando como variável dependente o índice de literacia financeira. *p<0.05; **p<0.01; ***p<0.001

Na tabela 20 apresenta-se o resultado do modelo *Ordered Logit*. As categorias de referência utilizadas correspondem à primeira categoria de cada variável e encontram-se identificadas pelo valor 1.

Tal como referido no capítulo da metodologia, secção 3.6, para testar a hipótese 1 utiliza-se como variável dependente o nível de literacia financeira utilizando duas abordagens alternativas. Os resultados obtidos foram substancialmente idênticos¹⁰. Assim sendo, decidiu-se que para testar as hipóteses seguintes se irá utilizar o índice de literacia financeira como um proxy do nível de literacia financeira detida.

H1a: A idade tem uma influência significativa no nível de literacia financeira

Conforme se pode observar na tabela 20, não se verifica nenhuma relação estatisticamente significativa a 0.1%, 1% ou 5%, para as diferentes faixas etárias. Podemos assim rejeitar a hipótese de que a idade tem uma influência significativa no nível de literacia financeira.

Tal como evidenciado, a idade não é relevante para explicar o nível de literacia financeira efetivo, o que contraria várias pesquisas mencionadas na revisão de literatura (Monticone, 2010; Rooij et al., 2011).

H1b: O género tem uma influência significativa no nível de literacia financeira

Na tabela *supra*, pode-se observar que o género feminino apresenta um coeficiente negativo e estatisticamente significativo a 0.1%, o que indica em comparação com o género masculino, o feminino associa-se com níveis mais baixos de literacia financeira. O que permite inferir que não se rejeita a hipótese de que o género tem uma influência significativa, no nível de literacia financeira. Este resultado está de acordo com as conclusões dos estudos apresentados na revisão de literatura (Lusardi & Mitchell, 2011a; Chen & volpe, 1998).

¹⁰ O modelo *Ordered Logit* pode ser consultado na tabela 20 e o modelo *Logit* no anexo 2 a este documento.

H1c: Estudantes dos cursos da área das ciências socioeconómicas, ciências e tecnologias e engenharia apresentam um nível de Literacia Financeira superior aos estudantes de outras áreas de estudo.

Para proceder a esta análise e tal como exemplificado na tabela 20, os estudantes foram agrupados em 3 categorias. Pode-se constatar que os estudantes da área das ciências socioeconómicas e das ciências e tecnologias e engenharia apresentam um coeficiente positivo e estatisticamente significativo a 0.1%. Este resultado permite inferir que não se rejeita a hipótese de que os estudantes das áreas supracitadas apresentam um nível de literacia financeira superior ao dos estudantes de outras áreas de estudos.

H1d: O ciclo de estudos influencia o nível de literacia financeira dos alunos do ensino superior

Através da tabela 20, podemos verificar que o 2º e 3º ciclo de estudos, que correspondem a mestrado e doutoramento, apresentam um *p-value* inferior a 1% e 5%, respetivamente. Assim sendo, conclui-se que existem evidências estatísticas para não rejeitar a hipótese de que o ciclo de estudos influencia o nível de literacia financeira dos alunos do ensino superior.

H1e: O rendimento mensal líquido do agregado familiar tem um impacto significativo no nível de literacia financeiro do estudante

Analisando a tabela 20, o valor do *p-value* apenas é inferior a 0.1%, para um rendimento mensal líquido superior a 2500€. Concluindo-se, portanto, que para os restantes níveis de rendimento os coeficientes não são estatisticamente significativos a 0.1%, 1% ou 5%. Assim sendo, existem evidências estatísticas para inferir que não se rejeita a hipótese de que o rendimento mensal líquido do agregado familiar, quando superior a 2500€, tem um impacto significativo no nível de literacia financeira dos estudantes.

Este resultado contradiz as conclusões apresentadas na revisão de literatura.

H1f: O rendimento mensal líquido do próprio tem um impacto significativo no nível de literacia financeiro do estudante

Conforme evidenciado na tabela 20, não se observa a existência de nenhum *p-value* inferior a 0.1%, 1% ou 5%, para os diferentes níveis de rendimento mensal líquido do próprio.

Recorde-se que, na tomada de decisão considerou-se o nível de significância de 5%, assim sendo rejeita-se a hipótese de que o rendimento mensal líquido do próprio tem um impacto significativo no nível de literacia financeira.

H2: A literacia financeira percecionada dos estudantes é positivamente influenciada pelo nível de literacia financeira efetivo.

Seguiu-se a construção do modelo *Ordered Logit* ajustado ao nível de literacia financeira efetivo. Optou-se por incluir as variáveis de controlo género, ciclo de estudos, área de estudos e rendimento do agregado familiar, tendo em vista testar a robustez do modelo. A mesma decisão foi tomada no que diz respeito ao teste das hipóteses 3, 4 e 5.

Tabela 21. Modelo *Ordered Logit* com a Literacia Financeira Percecionada como variável dependente

	Literacia financeira percecionada
Nível de literacia financeira	
Péssimo	1
Muito mau	0.364
Mau	0.165
Razoável	-0.473
Bom	0.050
Muito bom	0.762
Excelente	1.511
Género	
Masculino	1
Feminino	-0.729 ***
Outro	-0.547
Ciclo de estudos	
Licenciatura	1
Mestrado	0.626 ***
Doutoramento	1.288 ***
Outro	0.774
Área de estudos	
Outra	1
Ciências socioeconómicas	1.460 ***
Ciências e tecnologias e Engenharias	0.026
Rendimento do agregado	
Até 749€	1
Entre 750€ e 999€	0.160
Entre 1000€ a 1499€	0.287
Entre 1500€ a 1999€	0.304
Entre 2000€ a 2500€	0.362
Mais de 2500€	0.937 **

Nota: Esta tabela apresenta os coeficientes de uma regressão *Ordered Logit*, utilizando como variável dependente a literacia financeira percecionada. *p<0.05; **p<0.01; ***p<0.001

Na tabela 21 apresentam-se os resultados do modelo *Ordered Logit*. As categorias de referência utilizadas correspondem à primeira categoria de cada variável e encontram-se identificadas pelo valor 1.

Observando a tabela 21, pode-se constatar que nenhum dos coeficientes associados à variável, independente, nível de literacia financeira deu estaticamente significativo a 0.1%, 1% ou 5%. Assim sendo, rejeita-se a hipótese de que a literacia financeira percebida dos estudantes é positivamente influenciada pelo nível de literacia financeira efetivo.

Em suma, este resultado permite concluir que o nível de literacia financeira percebido pelos estudantes, *proxy* do nível de literacia financeira dos estudantes, é explicado por outros fatores descartando-se a literacia financeira efetiva. Ou seja, a autoconfiança dos estudantes nos seus conhecimentos não é explicada pelo nível de literacia financeira detido, por estes.

H3: O nível de literacia financeiro efetivo é positivamente influenciado pela experiência financeira detido pelo estudante.

De seguida, apresenta-se os resultados do modelo *Ordered Logit*, cuja equação (3), poderá ser consultada na secção 3.6, do presente documento.

Tabela 22. Modelo *Ordered Logit* com o índice de literacia financeira como variável dependente

	Nível de Literacia Financeira
Experiência financeira	
Experiência Financeira Baixa	1
Experiência Financeira intermédia	0.606 ***
Experiência financeira elevada	1.246 ***
Experiência financeira muito elevada	0.711
Género	
Masculino	1
Feminino	-0.897 ***
Outro	-1.261
Ciclo de estudos	
Licenciatura	1
Mestrado	0.487 ***
Doutoramento	0.855 **
Outro	1.178
Área de estudos	
Outra	1
Ciências socioeconómicas	0.749 ***
Ciências e tecnologias e Engenharias	0.553 **
Rendimento mensal do agregado	
Até 749€	1
750€ a 999€	0.210

1000€ a 1499€	0.450
1500€ a 1999€	0.678 *
2000€ a 2500€	0.435
> 2500€	1.152 ***

Nota: Esta tabela apresenta os coeficientes de uma regressão *Ordered Logit*, utilizando como variável dependente o índice de literacia financeira. * $p < 0.05$; ** $p < 0.01$; *** $p < 0.001$

Na tabela 22 apresentam-se os resultados do modelo *Ordered Logit*. As categorias de referência utilizadas correspondem à primeira categoria de cada variável e encontram-se identificadas pelo valor 1.

Através da tabela *supra*, pode-se perceber que, em comparação com a experiência financeira baixa, a experiência financeira intermédia associa-se com níveis mais elevados de literacia financeira ($\beta = 0.606$, $p < 0.001$).

Pode-se observar, ainda, que, em comparação com a experiência financeira baixa, a experiência financeira elevada associa-se com níveis ainda mais elevados de literacia financeira ($\beta = 1.246$, $p < 0.001$), tal como seria expectável.

O coeficiente associado à experiência financeira muito elevada apresentou valores inferiores ao da experiência financeira elevada e não estatisticamente significativos a 0.1%, 1% e 5%. Este resultado contraria o que seria expectável, ou seja, esperar-se-ia que em comparação com a experiência financeira baixa, a experiência financeira muito elevada se associasse com níveis gradualmente mais elevados de literacia financeira, o que não se observa. Uma das razões que poderá ser apontada para justificar tal resultado prende-se com o facto de numa amostra de 690 inquiridos, apenas 37 ter considerado possuir experiência financeira muito elevada.

Tendo em vista testar a hipótese 3 e conforme evidenciado na tabela 23, a experiência financeira intermédia e elevada apresentam um coeficiente positivo e estatisticamente significativo a 0.1%. Este resultado permite-nos não rejeitar a hipótese de que o nível de literacia financeiro efetivo é positivamente influenciado pela experiência financeira detida pelo estudante.

H4: O nível de aversão ao risco é explicado pelo nível de literacia financeira efetiva dos estudantes.

De seguida, apresentam-se os resultados da regressão que visa testar se o nível de aversão ao risco é explicado pelo nível de literacia financeira apresentado pelos estudantes.

Tabela 23. Modelo *Ordered Logit* com a aversão ao risco como variável dependente

	Aversão ao Risco
Nível de literacia financeira	
Péssimo	1
Muito mau	-2.283
Mau	-3.670 **
Razoável	-3.685 **
Bom	-3.698 **
Muito bom	-3.454 *
Excelente	-3.449 *
Género	
Masculino	1
Feminino	-0.393 *
Outro	1.198
Ciclo de estudos	
Licenciatura	1
Mestrado	-0.208
Doutoramento	-0.637 *
Outro	-0.791
Área de estudos	
Outra	1
Ciências socioeconómicas	0.821 ***
Ciências e tecnologias e Engenharias	0.606 ***
Rendimento do agregado	
Até 749€	1
Entre 750€ e 999€	-0.597
Entre 1000€ a 1499€	-0.745 **
Entre 1500€ a 1999€	-0.662 *
Entre 2000€ a 2500€	-0.635 *
Mais de 2500€	-0.659 *

Nota: Esta tabela apresenta os coeficientes de uma regressão *Ordered Logit*, utilizando como variável dependente a aversão ao risco.
*p<0.05; **p<0.01; ***p<0.001

Na tabela 23 apresenta-se o resultado do modelo *Ordered Logit*. As categorias de referência utilizadas correspondem à primeira categoria de cada variável e encontram-se identificadas pelo valor 1.

Os resultados apresentados na tabela 23, evidenciam que, em comparação com o nível de literacia péssimo, o nível de literacia financeira mau associa-se com níveis mais baixos de aversão ao risco ($\beta = -3.670$, $p < 0.01$).

Seguindo a mesma linha de pensamento, observa-se que em comparação com o nível de literacia péssimo, o nível de literacia financeira razoável se associa com níveis ainda mais baixos de aversão ao risco ($\beta = -3.685$, $p < 0.01$).

Observa-se também que, em comparação com o nível de literacia financeiro péssimo, o nível de literacia financeira classificado como bom, se associa com níveis progressivamente mais baixos de aversão ao risco ($\beta = -3.698$, $p < 0.01$).

Tendo em mente testar a hipótese 4 e observando a tabela 24, constata-se que o nível de literacia financeira, nas suas diferentes dimensões, apresenta um coeficiente negativo e estatisticamente significativo a 1% e a 5%. Este resultado permite-nos não rejeitar a hipótese de que o nível de literacia financeira efetivo influencia o nível de aversão ao risco dos indivíduos. Especificamente, podemos concluir que existe uma relação negativa entre o nível de aversão ao risco e o nível de literacia financeira. De facto, níveis inferiores de aversão ao risco podem ser explicados com níveis superiores de literacia financeira.

H5: As atitudes financeiras evidenciadas pelos estudantes são explicadas pelo seu nível de literacia financeira efetivo.

Por fim, apresenta-se os resultados do modelo *Ordered Logit*, cuja equação (5) poderá ser consultada na secção 3.6, do presente documento.

Tabela 24. Modelo *Ordered Logit* com as atitudes financeiras como variável dependente

	Atitudes Financeiras
Nível de literacia financeira	
Péssimo	1
Muito mau	3.517 *
Mau	4.012 **
Razoável	3.765 **
Bom	3.679 **
Muito bom	3.959 **
Excelente	3.901 **
Género	
Masculino	1
Feminino	-0.161
Outro	-2.092 *
Ciclo de estudos	
Licenciatura	1
Mestrado	0.124
Doutoramento	0.150
Outro	0.140
Área de estudos	
Outra	1
Ciências socioeconómicas	-0.056
Ciências e tecnologias e Engenharias	-0.101
Rendimento do agregado	

Até 749€	1
Entre 750€ e 999€	-0.345
Entre 1000€ a 1499€	-0.001
Entre 1500€ a 1999€	-0.316
Entre 2000€ a 2500€	-0.369
Mais de 2500€	-0.199

Nota: Esta tabela apresenta os coeficientes de uma regressão *Ordered Logit*, utilizando como variável dependente as atitudes financeiras. *p<0.05; **p<0.01; ***p<0.001

Na tabela 24 apresenta-se o resultado do modelo *Ordered Logit*. As categorias de referência utilizadas correspondem à primeira categoria de cada variável e encontram-se identificadas pelo valor 1.

Através da tabela 24, pode-se observar que, em comparação com o nível de literacia péssimo, o nível de literacia financeira mau associa-se com atitudes financeiras mais favoráveis à poupança ($\beta= 4.012$, $p<0.01$).

Pode-se também observar que, quando comparado com o nível de literacia péssimo, o nível de literacia financeiro excelente associa-se com atitudes financeiras mais favoráveis à poupança ($\beta= 3.959$, $p<0.01$).

Em suma, uma vez que o nível de literacia financeira é positivo e estatisticamente significativo, em todas as suas dimensões a 1% e 5%, não se rejeita a hipótese de que o nível de literacia financeira efetivo influencia positivamente as atitudes financeiras evidenciadas pelos estudantes.

5.Considerações Finais

Por fim, neste capítulo será apresentada uma breve síntese das principais conclusões do estudo realizado, principais limitações e ainda algumas sugestões para investigação futura.

5.1 Síntese do Estudo

Este trabalho visa contribuir para a área de investigação empírica relacionada com a literacia financeira, complementando a literatura já existente sobre o, nível de literacia financeira detido pelos estudantes universitários Portugueses. A escolha do público-alvo deveu-se sobretudo ao facto de em breve muitos destes indivíduos entrarem no mercado de trabalho, necessitando de saber gerir os seus próprios rendimentos e poupar num mundo em constantes mudanças, quer devido a crises económicas, pandemias ou guerras. Assim sendo e tendo em conta a crescente complexidade dos mercados e instrumentos financeiros, criou-se a necessidade de ter indivíduos mais bem preparados financeiramente. Posto isto, o presente estudo pretendeu, essencialmente, aferir o nível de literacia dos estudantes universitários Portugueses e perceber quais os seus principais determinantes. Adicionalmente, estudaram-se potenciais relações entre o nível de literacia financeiro percecionado (auto-confiança), no nível de aversão ao risco, as atitudes financeiras e o nível efetivo de literacia financeira.

Da pesquisa efetuada e apresentada na revisão de literatura, verifica-se que não existe consenso relativamente à definição e mensuração da literacia financeira. O conceito de literacia financeira difere de estudo para estudo, no entanto todos os autores alertam para a necessidade de melhorar os comportamentos, atitudes e conhecimentos financeiros. No presente estudo, adotou-se a definição de literacia financeira, proposta pela OCDE, que consiste em “Conhecer e entender/compreender os conceitos e riscos financeiros, bem como possuir a competência, motivação e confiança para aplicar esse conhecimento com o objetivo de tomar decisões acertadas perante um vasto conjunto de alternativas e contextos financeiros, tendo em vista o aumento do bem-estar financeiro individual e da sociedade como um todo.” (OCDE,2017), o que permite inferir que a literacia financeira permite tomar decisões financeiras que proporcionem aumentar o bem-estar do individuo, através da compreensão e aplicação dos conhecimentos financeiros.

Os benefícios de elevados níveis de literacia financeira são inúmeros, tanto para os indivíduos como para a sociedade como um todo. Elevados níveis de literacia permitem aos indivíduos e às famílias tomarem decisões conscientes no que respeita ao recurso a crédito, subscrição de produtos financeiros

e aplicação de excedentes financeiros. Em última instância elevado nível de literacia financeira permite evitar encargos excessivos, práticas abusivas e inclusive exclusão social.

Tendo em conta a relevância da temática, e observando os recentes indicadores que apontam graves deficiências no conhecimento financeiro da população portuguesa, tornou-se inevitável a criação e desenvolvimento de programas de incentivo à educação financeira.

De acordo com o ranking do Banco Central Europeu (BCE), apurado em 2020, os portugueses ocupam a última posição no nível de conhecimento, quando comparados com os resultados apurados junto dos restantes 18 países da zona euro.

A nível nacional têm-se implementado programas alusivos a esta temática, tendo a destacar a Semana de Formação Financeira (SFF), que integra o Plano Nacional de Formação Financeira (PNFF), que se encontra em curso há 11 anos.

O presente estudo pretende, essencialmente, aferir o nível de literacia dos estudantes universitários portugueses, através dos seus determinantes sociodemográficos, tal como o género, idade, ciclo de estudos, área de estudos, rendimento mensal do agregado familiar e rendimento mensal líquido do próprio.

Para dar resposta ao objetivo primordial deste estudo, foi elaborado um inquérito por questionário, que foi amplamente divulgado na comunidade académica, entre os dias 29 de setembro e 9 de novembro de 2022, tendo-se obtido 690 respostas válidas.

Os resultados obtidos, de uma maneira geral, mostram-se de acordo com o que seria expectável e previamente difundido na literatura. O nível de literacia financeira apresentado pelos estudantes, normalizado numa escala de 0 a 100, foi de 77.22%, ou seja, em média, os alunos acertaram mais de metade das questões. De realçar que para o cálculo do nível de literacia financeira apenas se considerou a dimensão dos conhecimentos financeiros.

Das hipóteses de investigação testadas, pode-se concluir que existem relações significativas entre o nível de literacia financeira e o género, ciclo de estudos, área de estudos e rendimento mensal líquido do agregado familiar. Por outro lado, verifica-se que para a idade e rendimento mensal líquido do próprio não foram encontradas relações estatisticamente significativas, o que sugere que estes fatores não contribuem para um nível mais elevado de literacia financeira da amostra em estudo.

Com este estudo, também se concluiu que o grau de aversão ao risco diminui com o nível de literacia financeira detido pelo inquirido, tal como seria expectável. Também se confirmou que o nível de literacia financeira influencia positivamente as atitudes perante a poupança evidenciadas pelos estudantes. No que refere ao nível de literacia financeira percebida, conclui-se que não existe uma relação entre esta variável e o nível de literacia financeira efetivo dos estudantes. Este resultado revelou-se surpreendente, contudo, poderá ser explicado pelo excesso de confiança e fatores inerentes à personalidade de cada inquirido.

5.2 Limitações do Estudo e Investigação Futura

A amostra obtida trata-se de uma amostra por conveniência. Dados os constrangimentos e gastos inerentes, não foi possível recolher uma amostra estratificada. A amostra do estudo inclui indivíduos a frequentar diferentes instituições do ensino superior, tanto do ensino politécnico, como universitário, não havendo possibilidade de conhecer essa informação. Outra limitação inerente a este estudo prende-se com o facto de apenas se conhecer os resultados do nível de literacia financeira da população universitária que respondeu a este inquérito, o que não permite conhecer concretamente a realidade de todos os estudantes universitários portugueses.

Dado que não existe consenso na literatura, no que diz respeito ao método de mensuração da literacia financeira, foi criado um questionário, tendo em conta estudos realizados a nível nacional (Banco de Portugal, 2011) e internacionais (OCDE, 2018). De notar que se teve sempre em consideração o público-alvo em causa, procedendo sempre que necessários às devidas adaptações.

Apesar de se ter realizado um pré-teste ao questionário antes da sua divulgação, tendo em vista colmatar eventuais gralhas, o problema da má interpretação das perguntas ou a desonestidade nas respostas por parte dos estudantes pode enviesar os resultados obtidos.

A literacia financeira em Portugal trata-se de um tema extremamente relevante para a sociedade em geral. Nesse sentido, torna-se fundamental o desenvolvimento de programas de formação financeira e estudos empíricos com vista a melhorar os níveis de literacia financeira detidos pela população portuguesa e pelos estudantes universitários em particular.

Para uma investigação futura propõem-se a repetição deste estudo, contudo aplicado apenas a alunos do primeiro ano de licenciatura e do último ano de licenciatura. Pensa-se que seria interessante aplicar o estudo a este público-alvo em específico, uma vez que permite verificar se o percurso académico contribui para aumentar o nível de literacia financeira detido pelos estudantes.

6. Referências Bibliográficas

- Agarwal, S., Driscoll, J. C., Gabaix, X., & Laibson, D. (2007). *The age of reason: Financial decisions over the lifecycle*. National Bureau of Economic Research.
- Allgood, S., & Walstad, W. B. (2016). The effects of perceived and actual financial literacy on financial behaviors. *Economic Inquiry*, *54*(1), 675–697. <https://doi.org/10.1111/ecin.12255>
- Amagir, A., Groot, W., van den Brink, H. M., & Wilschut, A. (2020). Financial literacy of high school students in the Netherlands: knowledge, attitudes, self-efficacy, and behavior. *International Review of Economics Education*, *34*, 100185. <https://doi.org/10.1016/j.iree.2020.100185>
- Apra, C., Wuttke, E., Breuer, K., Koh, N. K., Davies, P., Greimel-Fuhrmann, B., & Lopus, J. S. (2016). *International handbook of financial literacy* (1st ed). Springer: Singapore.
- Banco de Portugal. (2011). *Relatório do inquérito à literacia financeira da população portuguesa*. Banco de Portugal.
https://www.bportugal.pt/sites/default/files/relatorio_do_inquerito_a_literacia_financeira_da_opulacao_portuguesa_2010.pdf
- Banco de Portugal. (2013). *Políticas de inclusão e formação financeira: Encontro dos bancos centrais dos países de língua portuguesa*. Banco de Portugal. Departamento de Supervisão Comportamental. <https://clientebancario.bportugal.pt/sites/default/files/2017-10/PolíticasInclusaoFormacaoFinanceira2013.pdf>.
- Barber, B. M., & Odean, T. (2001). Boys will be boys: Gender, overconfidence, and common stock investment. *Quarterly Journal of Economics*, *116*(1), 261–292. <https://doi.org/10.1162/003355301556400>
- Bernheim, B. D., Garrett, D. M., & Maki, D. M. (2001). Education and saving: The long-term effects of high school financial curriculum mandates. *Journal of Public Economics*, *80*(3), 435–465. [https://doi.org/10.1016/s0047-2727\(00\)00120-1](https://doi.org/10.1016/s0047-2727(00)00120-1)
- Bucher-koenen, T., Alessie, R. J. M., Lusardi, A., & van Rooij, M. (2021). *Fearless woman: Financial literacy and stock market participation* (NBER Working Paper No. 28723). National Bureau of Economic Research.
- Cameron, M. P., Calderwood, R., Cox, A., Lim, S., & Yamaoka, M. (2014). Factors associated with

- financial literacy among high school students in New Zealand. *International Review of Economics Education*, 16, 12–21. <https://doi.org/10.1016/j.iree.2014.07.006>
- Çelikkol, M. M., & Çelikkol, H. (2015). The evaluation of the students in Dumlupinar University Vocational School of Social sciences about levels of financial literacy. *Copernican Journal of Finance & Accounting*, 4(2), 43. <https://doi.org/10.12775/cjfa.2015.015>
- Chen, H., & Volpe, R. P. (1998). An Analysis of Personal Financial Literacy Among College Students. *Financial Services Review*, 7(2), 107–128. [https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S1057-0810\(99\)80006-7](https://doi.org/https://doi.org/10.1016/S1057-0810(99)80006-7)
- Chen, H., & Volpe, R. (2002). Gender differences in personal financial literacy among college students. *Financial Services Review*, 11(3), 289–307.
- Chen, J. (2008). *Gender Differences in Risk Taking: Are Women more Risk Averse?* [Dissertação de Licenciatura, Tilburg University].
- Comissão Europeia (2022). Literacia Financeira. 26/03/2022. https://finance.ec.europa.eu/consumer-finance-and-payments/financial-literacy_en
- Compen, B., De Witte, K., & Schelfhout, W. (2019). The role of teacher professional development in financial literacy education: A systematic literature review. *Educational Research Review*, 26, 16–31. <https://doi.org/10.1016/j.edurev.2018.12.001>
- Cude, B., Lawrence, F., Lyons, A., Metzger, K., LeJeune, E., Marks, L., & Machtmes, K. (2006). College students and financial literacy: What they know and what we need to learn. *Eastern Family Economics and Resource Management Association*, 102(9), 106–109. <http://mrupured.myweb.uga.edu/conf/22.pdf>
- Delavande, A., Rohwedder, S., & Willis, R. (2008). *Preparation for Retirement, Financial Literacy and Cognitive Resources*. (Michigan Retirement Research Center Research Paper No. 2008-190). Michigan Retirement Research Center. <http://dx.doi.org/10.2139/ssrn.1337655>
- Fernandes, D., Lynch Jr, J. G., & Netemeyer, R. G. (2014). Financial literacy , financial education, and downstream financial behaviors. *Management Science*, 60(8), 1861–1883. <https://doi.org/https://doi.org/10.1287/mnsc.2013.1849>
- Gujarati, D. N., & Porter, D. (2009). *Basic Econometrics*. Mc Graw-Hill International Edition.

- Hilgert, M. A., Hogarth, J. M., & Beverly, S. G. (2003). Household financial management : The connection between knowledge and behavior. *Federal Reserve Bulletin*, 89(7), 309–322.
- Huston, S. J. (2010). Measuring Financial Literacy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 296–316. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01170.x>
- Jorgensen, B. L. (2007). *Financial Literacy of College Students: Parental and Peer Influences*. [Master 's dissertation, Virginia Polytechnic Institute].
- Kadoya, Y., & Khan, M. R. S. (2020). What determines financial literacy in Japan ? *Journal of Pension Economics & Finance*, 19(3), 353–371. <https://doi.org/10.1017/S1474747218000379>
- Kaiser, T., & Menkhoff, L. (2020). Financial education in schools: A meta-analysis of experimental studies. *Economics of Education Review*, 78, 101930. <https://doi.org/10.1016/j.econedurev.2019.101930>
- Loke, Y. J. (2016). Financial preparedness for income shock among malaysians. *Malaysian Journal of Economic Studies*, 53(2), 279–295.
- Lusardi, A. (2008). *Financial literacy: Na essential tool for informed consumer choice?* (NBER Working Paper No. 14084). National Bureau of Economic Research. <http://www.nber.org/papers/w14084>
- Lusardi, A. (2011). *Americans' financial capability* (NBER Working Paper No. 17103). National Bureau of Economic Research.
- Lusardi, A. (2012). Financial literacy and financial decision-making in older adults. *Generations*, 36(2), 25–32.
- Lusardi, A. (2019). Financial literacy and the need for financial education : Evidence and implications. *Swiss Journal of Economics and Statistics*, 5(1), 1–8. <https://doi.org/https://doi.org/10.1186/s41937-019-0027-5>
- Lusardi, A., Michaud, P., Mitchell, O. S., Journal, S., April, N., Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2017). Optimal Financial Knowledge and Wealth Inequality Optimal Financial Knowledge and Wealth Inequality. *Journal of Political Economy*, 125(2), 431–477.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2007). Baby boomer retirement security: The roles of planning, financial literacy, and housing wealth. *Journal of monetary Economics*, 54(1), 205-224.
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011a). Financial literacy and retirement planning in the United States.

- Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 509–525.
<https://doi.org/10.1017/S147474721100045X>
- Lusardi, A., & Mitchell, O. S. (2011b). Financial literacy around the world: An overview. *Journal of Pension Economics and Finance*, 10(4), 497–508. <https://doi.org/10.1017/S1474747211000448>
- Lusardi, A., & Scheresberg, B. C. (2013). *Financial literacy and high-cost borrowing in the united states* (NBER Working Paper No. 18969). National Bureau of Economic Research. <http://www.Nber.Org/Papers/W18969>
- Lusardi, A., & Tufano, P. (2009). *Debt Literacy, financial experiences, and overindebtedness*. (NBER Working Paper No. 14808). National Bureau of Economic Research.
- Lyons, A. C., Rachlis, M., & Scherpf, E. (2007). What's in a score ? Differences in consumers' credit knowledge using OLS and quantile regressions. *Journal of Consumer Affairs*, 41(2), 223–249. <https://doi.org/https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2007.00079.x>
- Mandell, L. (2008). Financial Literacy of High School Students. In: Xiao, J.J. (Eds.), *Handbook of Consumer Finance Research* (pp. 163–183). New York: Springer.
- Martins, P., Gonçalves, T., Correia, L., Gouveia, S., & Lourenço-Gomes, L. (2021). Diferentes medidas de literacia financeira: o caso dos estudantes universitários portugueses. *Cadernos Do Mercado de Valores Mobiliários*, 69, 9-25. <https://www.cmvm.pt/pt/EstatisticasEstudosEPublicacoes/CadernosDoMercadoDeValoresMobiliarios/Documents/CMVM-CADERNOS-N69.pdf>
- Monticone, C. (2010). How much does wealth matter in the acquisition of financial literacy? *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 403–422. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01175.x>
- Marôco, João (2014). *Análise Estatística com SPSS Statistics* (6th ed.). ReportNumber.
- Murphy, A. J. (2005). Money, money, money: an exploratory study on the financial literacy of black college students. *College Student Journal*, 39(3), 478–488. <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=a9h&AN=18404420&site=eds-live>
- Nilesh, K., Cruz, M., Leitão, M., Jivan, R., & Abreu, M. (2021). As mulheres no mercado financeiro português. *Cadernos Do Mercado de Valores Mobiliários*, 69, 40-74. <https://www.cmvm.pt/pt/EstatisticasEstudosEPublicacoes/CadernosDoMercadoDeValoresMobiliarios/Documents/CMVM-CADERNOS-N69.pdf>

- OCDE (2005, July). *Recommendation on Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness*. <https://www.oecd.org/finance/financial-education/35108560.pdf>
- OCDE. (2018). *OECD/INFE Toolkit for Measuring Financial Literacy and Financial Inclusion*. <https://www.oecd.org/financial/education/2018-INFE-FinLit-Measurement-Toolkit.pdf>
- OECD. (2017). *PISA 2015 Results (Volume IV): Students' Financial Literacy*. OECD Publishing: Paris. <https://www.oecd.org/education/pisa-2015-results-volume-iv-9789264270282-en.htm>
- OECD. (2022). *Measuring Financial Literacy: Questionnaire and Guidance Notes for Conducting an Internationally Comparable Survey of Financial Literacy*. <https://www.oecd.org/daf/fin/financial-education/49319977.pdf>
- Plano Nacional de Formação Financeira. (2021). *Relatório do 3º Inquérito à Literacia Financeira da população portuguesa*. <https://www.todoscontam.pt/sites/default/files/2021-06/relatorio3inqlf.pdf>
- Potrich, A. C. G., Vieira, K. M., & Mendes-Da-Silva, W. (2016). Development of a financial literacy model for university students. *Management Research Review*, 39(3), 356–376. <https://doi.org/10.1108/MRR-06-2014-0143>
- Remund, D. L. (2010). Financial literacy explicated: The case for a clearer definition in an increasingly complex economy. *Journal of Consumer Affairs*, 44(2), 276–295. <https://doi.org/10.1111/j.1745-6606.2010.01169.x>
- Rodrigues, C. S., Vieira, F. D., Amaral, A. M. P. D. S., & Martins, F. V. (2012). *Financial literacy of university students*. Academic Conferences and Publishing International. Repositorium. https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/21813/1/Financial%20Literacy%20of%20University%20Students_vers%C3%A3o%20final.pdf
- Rooij, M.V., Lusardi, A., & Alessie, R. (2011). Financial literacy and stock market participation. *Journal of Financial Economics*. 101(2), 449-472. <https://doi.org/10.1016/j.jfineco.2011.03.006>
- Saraiva, T. M. (2010). *Perfil de risco do investidor: diferenças entre homens e mulheres*. [Dissertação de Mestrado, ISCAL]. Repositório científico. <https://repositorio.ipl.pt/handle/10400.21/3429>
- Sebastião, H., Silva, N., Torres, P., & Godinho, P. (2021). Determinantes do enviesamento de perceção da literacia financeira. *Cadernos Do Mercado de Valores Mobiliários*, 69, 26-39. <https://www.cmvm.pt/pt/EstatisticasEstudosEPublicacoes/CadernosDoMercadoDeValoresMobili>

arios /Documents/CMVM-CADERNOS-N69.pdf

Streiner, D. L. (2003). Starting at the beginning: An introduction to coefficient alpha and internal consistency. *Journal of Personality Assessment*, *80*(1), 99–103. https://doi.org/10.1207/S15327752JPA8001_18

Vitt, L. a., Anderson, C., Kent, J., Lyter, D. M., Siegenthaler, J. K., & Ward, J. (2000). Personal finance and the rush to competence: Financial literacy education in the US. *Journal of family and consumer sciences*, *107*(2), 1-18. www.isfs.org/documents-pdfs/rep-finliteracy.pdf

Wood, W. C., & Doyle, J. M. (2002). Economic literacy among corporate employees. *Journal of Economic Education*, *33*(3), 195–205. <https://doi.org/10.1080/00220480209595186>

7. Anexos

Anexo 1

Estrutura do Questionário

Parte 1 – Caracterização sociodemográfica

1. Qual é o seu Género? Masculino Feminino Outro
2. Qual é a sua Idade? 17-21 22-24 25-34 35-45 + de 45 anos
3. Qual o Ciclo de Estudos que frequenta? 1º Ciclo (Licenciatura) 2º Ciclo (Mestrado) Outro
4. Qual a sua Área de Estudos? Ciências Socioeconómicas Engenharia Línguas e Literatura Artes Ciências e Tecnológicas Saúde Direito Desporto e Lazer Outra
5. Qual o rendimento mensal líquido do seu agregado familiar Até 749€ De mais de 750€ até 999€ De mais de 1000€ até 1499€ De mais de 1500€ até 1999€ De mais de 2000€ até 2500€ Mais de 2500€
6. Indique o seu rendimento mensal líquido: Sem Rendimento Até 699€ Entre 700€ e 999€ Entre 1000€ e 1499€ Entre 1500€ e 2000€ Mais de 2000€

Parte 2 – Atitudes e Comportamentos Financeiros

1. Como se sente relativamente à sua capacidade de gestão das finanças pessoais?
 - Sinto muitas dificuldades – Gostaria de obter muito mais conhecimento na área
 - Sinto algumas dificuldades - Gostaria de obter mais conhecimento na área
 - Sinto que não apresento dificuldades
 - Sinto-me extremamente à vontade
2. Usando a escala abaixo, indique o nível de importância que atribui a cada uma das afirmações (1- Nada importante, 2- Pouco Importante, 3- Importante, 4- Muito Importante, 5- Não Responde)
 - a) Manter Registos Financeiros Adequados (4- Muito importante – 1 ponto)
 - b) Gastar menos que o seu rendimento
 - c) Planear e implementar um programa de poupança e/ou investimento
 - d) Possuir um mecanismo de pagamento automático para despesas regulares
3. Como se identifica relativamente às afirmações abaixo, numa escala de 1 a 5 (1-Discordo totalmente, 2- Discordo, 3- Nem concordo, nem discordo, 4- Concordo e 5- Concordo totalmente).

	1- Discordo Totalmente	2-Discordo	3-Nem concordo nem discordo	4-Concordo	5- Concordo Totalmente
Dá-me mais prazer gastar dinheiro do que poupar para o futuro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou preparado para arriscar parte do meu dinheiro quando faço um investimento num produto financeiro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
O dinheiro existe para ser gasto	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Estou satisfeito/a com a minha situação financeira atual	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Utilizo o telemóvel para fazer ou receber pagamentos	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fixo objetivos de poupança de longo prazo e faço tudo para os cumprir	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

4. O próximo conjunto de questões refere-se a produtos e serviços financeiros. Não lhe será questionado saldos de contas ou outros valores. O interesse prende-se, apenas, em saber a sua experiência na escolha e gestão de produtos e serviços financeiros.

	1- Já ouviu falar	2- Detém	3- Pretende adquirir nos próximos 2 anos	4- Não detém nem pretende adquirir	5- Não sabe/ Não responde
Depósitos à ordem	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Depósitos a prazo	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Certificados de aforro e/ou Tesouro	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Ações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Obrigações	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Fundos de investimento	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Cartão de crédito	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
MB WAY	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Criptoativos ou ICOs	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Crowdfunding	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Parte 3 – Conhecimento Financeiro

As próximas questões são sobre os seus conhecimentos financeiros.

1. Como avalia os seus conhecimentos financeiros quando comparados com a média da população universitária portuguesa? Bastante superiores à média Superiores à média Iguais à média Inferiores à média Bastante inferiores à média
2. Suponha que 5 irmãos recebem 1000 euros e que esse valor é distribuído equitativamente por todos. Com quanto dinheiro fica cada um? _____
3. Suponha agora que os 5 irmãos têm de esperar um ano para receber a sua parte dos 1000 euros. Se a taxa de inflação for 2%, daqui a 1 ano vão conseguir comprar: Mais do que conseguiriam comprar hoje O mesmo que conseguiriam comprar hoje Menos do que conseguiriam comprar hoje Não sabe
4. Se emprestar 25 euros a um amigo e ele lhe devolver os 25 euros no dia seguinte, quanto é que ele pagou de juros? _____
5.
 - a) Suponha que coloca 100 euros num depósito a prazo com uma taxa de juro anual de 2%. Quanto é que terá na conta ao fim de um ano? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos) _____
 - b) E ao fim de 5 anos? (Considere que não são cobradas comissões nem impostos e que no fim de cada ano deixa o valor dos juros ficar nesse mesmo depósito a prazo) Menos de 110€ Exatamente 110€ Mais de 110€ Não sabe
6. Confirme se esta afirmação é verdadeira ou falsa. “Comprar ações de uma única empresa geralmente oferece um retorno mais seguro do que um fundo mútuo de ações”. Verdadeiro Falso Não sabe

*Apenas aceita números inteiros positivos

Anexo 2

Tabela 25. Modelos Logísticos Ajustados

			Nível de Literacia Financeira
Género			
Masculino			1
Feminino			-0.911***
Outro			0
Idade			
17-22 anos			1
22-24 anos			-0.357
25-34 anos			0.057
35-45 anos			-0.160
> 45 anos			0.102
Ciclo de estudos			
Licenciatura			1
Mestrado			0.548 *
Doutoramento			0.752
Outro			0.021
Área de estudos			
Outra			1
Ciências socioeconómicas			1.062 ***
Ciências e tecnologias e Engenharias			0.754 **
Rendimento mensal do agregado			
Até 749€			1
750€ a 999€			0.164
1000€ a 1499€			0.065
1500€ a 1999€			0.440
2000€ a 2500€			0.176
> 2500€			0.887 *
Rendimento mensal pessoal			
Sem rendimento			1
Até 699€			0.533
700€ a 999€			-0.249
1000€ a 1499€			0.435
1500€ a 2000€			0.350
> 2000€			0.488

Nota: Esta tabela apresenta os coeficientes de uma regressão logística, utilizando como variável dependente a pontuação dos conhecimentos financeiros acima da mediana. *p<0.05; **p<0.01; ***p<0.001